



SAMILA SOUSA CATARINO

*Diagnóstico
Museológico*

MUSEU DO PIAUÍ
VOLUME II

SAMILA SOUSA CATARINO

*Diagnóstico
Museológico*

MUSEU DO PIAUÍ

VOLUME II



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS MINISTRO REIS VELOSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL
ARTES, PATRIMÔNIO E MUSEOLOGIA

SAMILA SOUSA CATARINO

DIAGNÓSTICO MUSEOLÓGICO DO MUSEU DO PIAUÍ

Parnaíba (PI) setembro 2017
Meio Norte do Brasil

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Piauí
Biblioteca Setorial Prof. Cândido Athayde – Campus Parnaíba
Serviço de Processamento Técnico

C357d Catarino, Samila Sousa.
Diagnóstico museológico do museu do Piauí [manuscrito] /
Samila Sousa Catarina. – 2017.
110 f. : il. color.

Impresso por computador (printout).
Dissertação (Mestrado em Artes, Patrimônio e Museologia) –
Universidade Federal do Piauí, 2017.
Orientação: Profª. Dra. Áurea da Paz Pinheiro.

1. Museu do Piauí. 2. Trabalho Colaborativo. 3. Diagnóstico
Museológico. 4. Plano Museológico.
I. Pinheiro, Áurea da Paz. II. Título.

CDD: 069

© Copyright 2017

Samila Sousa Catarino

DIAGNÓSTICO MUSEOLÓGICO DO MUSEU DO PIAUÍ

Créditos

Este Diagnóstico é parte dos resultados da pesquisa-ação "Museu do Piauí" desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia, Mestrado Profissional, da Universidade Federal do Piauí.

Universidade Federal do Piauí

Reitor

Prof. Dr. José Arimatéia Dantas Lopes

Vice-reitora

Prof. Dr^a. Nadir do Nascimento Nogueira

Pró-reitor de Ensino de Pós-graduação

Prof. Dr. Helder Nunes da Cunha

Diretor do Campus Ministro Reis Veloso

Prof. Dr. Alexandro Marinho Oliveira

Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia

Prof. Dr^a. Áurea Paz Pinheiro

Banca Examinadora

Prof^a Dr^a Áurea da Paz Pinheiro | UFPI | Brasil

Prof^a Dr^a Rita de Cássia Moura Carvalho (Avaliadora Interna) | UFPI | Brasil

Prof^a Dr^a. Camila Azevedo de Moraes Wichers (Avaliadora Externa | UFG)

Capa, projeto gráfico e editoração eletrônica

Rosa Karina Carvalho Cavalcante

Revisão

Áurea da Paz Pinheiro

Foto capa | Fotos de Chamada

Fábio Estefânio (com modificação de Rosa Karina Carvalho Cavalcante) | Fábio Estefânio

Editora

VOX MUSEI arte e patrimônio

Dedicatória

*Aos funcionários desta instituição;
Aos meus Mestres;
Aos profissionais de museus,
Aos meus pais (in memoria);
A meu esposo e filho.*

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO | 17

Uma história do Museu do Piauí | 17

Museus e Museologia | 31

Diagnóstico Prospectivo | 42

Diagnóstico Institucional | 43

Diagnóstico de Pesquisa | 47

Diagnóstico de Acervo | 50

Organização das Coleções: acervo e suas tipologias | 52

Aquisição de Obras | 53

Diagnóstico Arquitetônico | 55

Diagnóstico Gestão de Pessoas | 59

Os Profissionais do Museu | 64

Diagnóstico de Comunicação | 68

Diagnóstico Educativo e Cultural | 70

Projeto museu, a outra sala | 77

Semana Nacional de Museu | 83

Primavera dos Museus | 85

Atendimento ao público estudantil | 87

Diagnóstico de Exposições | 89

Exposições de Curta Duração | 89

Exposição de Longa Duração | 91

Diagnóstico Expográfico | 93

Diagnóstico de Segurança | 99

Considerações Finais | 101

ANEXOS | 103

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1: Representação das funções básicas de um museu. Fonte: Material produzido pela pesquisadora para melhor compreensão das funções básicas de um museu, conforme defende a pesquisadora Manuelina Duarte Cândido | 21

Imagem 2: Modelo de Organograma do Museu do Piauí-Casa de Odilon Nunes. Fonte: Documentação Museológica do Museu do Piauí | 27

Imagem 3: Organograma do Museu do Piauí, a partir do diagnóstico elaborado. Fonte: Acervo Pessoal da Pesquisadora | 28

Imagem 4: Gráfico elaborado a partir da leitura da obra de Hernández sobre os avanços dos museus nos últimos anos. Fonte: Produzido pela pesquisadora se baseando nas reflexões de Hernández | 33

Imagem 5: Modelo de ficha catalográfica adotado pelo Museu do Piauí. Fonte: Acervo Museológico da instituição | 36

Imagem 6: Matriz para o diagnóstico museológico, planejamento e gestão de museus. (DUARTE CÂNDIDO, 2013, p.201) | 39

Imagem 7: Atividade realizada com os funcionários do Museu do Piauí, onde discutimos sobre, missão, visão, valores e objetivos do museu. Na foto estão presentes da esquerda para direita: Francisco Cruz, Dora Medeiros, Vera Lucia, Conceição de Maria, Maria da Conceição, Expedita, Raimunda Anchieta, Wildete Castro, Conceição de Miranda e Samila Catarino. Fonte: Acervo Pessoal da Pesquisadora | 44

Imagem 8: Atividade na qual discutíamos o que seria a missão, visão, valores e objetivos do Museu do Piauí. Nas imagens estão os funcionários: Jucilene (estagiária), Zelene, Lindalva, Margareth, Maria das Graças, Cláudio, Iracema e Dora Medeiros. Fonte: Acervo Pessoal da Pesquisadora | 44

Imagem 9: Reserva Técnica do Museu do Piauí. Fonte: Acervo Pessoal da Pesquisadora | 48

Imagem 10: Imagem da sala dos povos indígenas após nova museografia do Museu do Piauí. Fonte: Acervo Pessoal da Pesquisadora | 51

Imagem 11 e 12: Sala de Reserva Técnica após a reforma. O acondicionamento das peças é feito de forma mais adequada, com equipamentos de qualidade. Fonte: Acervo Pessoal da Pesquisadora | 54

Imagem 13: Fachada do museu do Piauí nos anos 1980. Fonte: Acervo Museológico da instituição | 56

Imagem 14: Planta Localização/Cobertura. Fonte: ABREU, Renata. Programa Institucional de Iniciação

Científica Voluntária-ICV da Universidade Federal do Piauí- Levantamento Arquitetônico do Museu do Piauí. 2013 | 56

Imagem 15: Planta Baixa do Térreo do Museu do Piauí. Fonte: ABREU, Renata. Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária-ICV da Universidade Federal do Piauí- Levantamento Arquitetônico do Museu do Piauí. 2013 | 57

Imagem 16: Planta do Pavimento Superior. Fonte: ABREU, Renata. Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária-ICV da Universidade Federal do Piauí- Levantamento Arquitetônico do Museu do Piauí. 2013 | 57

Imagem 17: Imagem do Corte A-A e Corte B-B do edifício. Fonte: ABREU, Renata. Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária-ICV da Universidade Federal do Piauí- Levantamento Arquitetônico do Museu do Piauí. 2013 | 58

Imagem 18: Imagem do Corte C-C e Corte D-D do edifício. Fonte: ABREU, Renata. Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária-ICV da Universidade Federal do Piauí- Levantamento Arquitetônico do Museu do Piauí. 2013 | 58

Imagem 19: Grande parte do corpo de funcionários da instituição no momento de confraternização em 2015. Fonte: Acervo Pessoal da Pesquisadora | 61

Imagem 20: Folheto da 9ª Primavera de Museus em 2015. Fonte: Acervo Museológico da instituição | 69

Imagem 21: Dia em que acompanhei uma turma do colégio síntese para conhecer o acervo do Museu do Piauí. Fonte: Acervo Pessoal da Pesquisadora | 71

Imagem 22 e 23: Oficina Infantil: Modelagem e Pintura realizada no ano de 1982 e a segunda foto é uma competição realizado por alunos de escolas no ano de 1984. Fonte: Acervo do Museu do Piauí | 72 e 73

Imagem 24 e 25: Apresentação folclórica em frente ao Museu do Piauí no ano de 1996 e a segunda imagem registra a visita do Carlos Preste e sua filha no ano de 1987 ao Museu do Piauí | 73 e 74

Imagem 26: Apresentação da Banda do 25º BC em comemoração ao Dia Internacional dos Museus no ano de 2003. Fonte: Documentação Museológica do Museu do Piauí | 74

Imagem 27: Equipe de professores responsáveis pelo Projeto Educativo: Museu, a Outra Sala. Da esquerda para direita estão os professores: Petrônio, Osani, James e Arimatea. Fonte: Acervo Pessoal da

Pesquisadora | 82

Imagem 28: Alunos do colégio Liceu Piauiense durante a 14ª Semana Nacional de Museus. Fonte: Acervo Pessoal da Pesquisadora | 83

Imagem 29: Uma parte da equipe responsável pela organização da 9ª Primavera dos Museus. E no centro da fotografia uma visitante que é arquiteta e tem experiência em Museus fora do Brasil através de um intercâmbio que realizou. Da esquerda para direita está: Samila, Dora, Hercília, Margareth e Charles. Fonte: Acervo Pessoal da Pesquisadora | 85

Imagem 30: Apresentação da exposição "OBDUCO" pelo pesquisador e arqueólogo Charles a alunos da escola da rede pública da zona rural de Teresina. Fonte: Acervo Pessoal da Pesquisadora | 86

Imagem 31: Tabela criada para representar as visitas ao Museu do Piauí nos últimos onze anos. Fonte: Produção da pesquisadora | 88

Imagem 32: Uma das salas de exposições temporárias, após a reforma. Fonte: Acervo Museológico da instituição | 90

Imagem 33: Folder da exposição "Caminhos de um Coração" do artista Emilio Emanuel. Fonte: Acervo do Museu do Piauí | 90

Imagem 34: Sala de Arte Sacra após a reforma no Museu do Piauí. Fonte: Acervo Pessoal da Pesquisadora | 95

Imagem 35: Zoneamento Museográfico do Piso Térreo do Museu do Piauí. Projeto realizado pela equipe do arquiteto Paulo Vasconcelos. Fonte: Paulo Vasconcelos | 96

Imagem 36: Zoneamento Museográfico do Piso Superior do Museu do Piauí. Projeto realizado pela equipe do arquiteto Paulo Vasconcelos. Fonte: Paulo Vasconcelos | 97

Imagem 37: Sala Terra antes da Reforma do Museu | 97

Imagem 38: Depois da Reforma a sala dos povos indígenas | 97

Imagem 39: Sala Brasil Colônia antes da Reforma do Museu | 98

Imagem 40: Depois da Reforma | 98

Imagem 41: Imagem de algumas sinalizações que indicam o uso de extintores como normas de segurança no Museu do Piauí. Fonte: Acervo Pessoal da Pesquisadora | 100



MUSEU DO PIAUÍ

SUPER SORTE

Uma história do Museu do Piauí

APRESENTAÇÃO

O Museu do Piauí surgiu como uma seção do Arquivo Público do Estado em 1934, sob coordenação do Professor Anísio Brito. A Instituição foi criada oficialmente em 03 de maio de 1941, pelo Decreto Lei nº 355. No Arquivo Público, era apenas arquivo e biblioteca, a constituição de seu acervo ocorreu por meio de doações e eram guardadas em algumas salas, sem, não havia preocupação com o registro do acervo que se ia formando, não houve o cuidado com a sua inventariação.

Em 1980, após convênio celebrado entre o Governo do Estado do Piauí e a Fundação Joaquim Nabuco (Recife, PE), uma equipe de técnicos esteve em Teresina e realizou a o registro em livros de tomo dos objetos existentes no Arquivo Público do Estado do Piauí, acervo do Museu do Piauí, que seria transferido para a sede própria, antigo Casarão localizado da Praça Marechal Deodoro da Fonseca. A edificação passou por reforma estrutural para abrigar o museu. A museóloga Marília Colnago, que acompanhou o trabalho dos técnicos da Fundação Joaquim Nabuco e que fizeram o planejamento museográfico do Museu do Piauí, nos informou que as peças foram registradas em 4 livros de Tombo, que contém as informações sobre o acervo, mas diz que não houve o registro dos objetos em fichas catalográficas, trabalho realizado posteriormente pela Senhora Selma Duarte, diretora do museu (1984). Ainda há a necessidade de realizar conforme normas da documentação museológica o registro do acervo, em fichas e plataforma digital.

Em 09 de novembro de 1992, o antigo Casarão², que abriga o Museu do Piauí, foi tombado pelo Patrimônio Histórico Estadual, Lei 4515. O museu está situado no Centro Histórico da Cidade de Teresina,

² O sobrado onde funciona o Museu do Piauí teve sua construção iniciada em 1858 pelo português Coronel Jacob Manoel d'Almendra, rico proprietário, Comendador da Ordem de Cristo. As obras só foram concluídas após seu falecimento em 1859, por sua mulher D. Lina Clara de Castello Branco Almendra. O prédio possui características neoclássicas, o que se constata na fachada, pela simetria da distribuição das portas e janelas. Com o falecimento de D. Lina Clara, o prédio passou a seu filho, Dr. Antônio de Almendra, que nele residiu por algum tempo. Falecendo solteiro, o sobrado ficou para suas irmãs Raimunda Leonor e Lina Leonor, que o alugaram para sede do Governo Provincial a partir de 1873. Em maio de 1882, D. Raimunda Leonor vendeu sua parte à irmã Lina Leonor. Já no período republicano, em 1892, o Governo do Estado adquire de D. Lina Leonor Almendra, pela importância de “dezoito contos de réis”, o referido imóvel, que continuou servindo de Palácio Governamental por quase toda a República Velha. Somente em 1926, o então Governador Matias Olímpio de Melo compra de Mariano Gil Castello Branco (Barão de Castello Branco), a chácara de Karnak, instalando naquele solar o Palácio do Governo. O antigo sobrado dos Almendra passou a abrigar o Poder Judiciário, que aí permaneceu até 1973, quando foi transferido para prédio construído para este fim. Após passar por reformas necessárias, o velho sobradão tornou-se Museu do Piauí em 1980 no Governo de Lucídio Portella Nunes. Comparando-se o ontem e o hoje, observa-se que, embora tenha passado por ampla restauração, foi mantido o seu estilo arquitetônico original.

capital do Piauí. A construção do prédio data do século XIX e por vários anos foi sede do poder executivo do Estado; pertenceu ao Comendador Jacob Manoel de Almendra, filho de família de posses da capital. Em 1980, após uma restauração do espaço físico, promovido governo estadual e Fundação Joaquim Nabuco, passou a ser a sede do Museu do Piauí; em 1999, a Instituição teve o seu nome associado ao do historiador piauiense Odilon Nunes.

Passou então a chamar-se - Museu do Piauí - Casa de Odilon Nunes. A Instituição tem uma história de mais de 75 anos. Desde a sua criação salvaguarda e comunica uma história do Estado. Em 35 anos, desde a instalação em sede própria, desempenha a missão de divulgar a história da sociedade piauiense, de salvaguardar o patrimônio cultural sob sua gestão.

O Museu do Piauí está situado em local estratégico, no coração da cidade de Teresina, marco inicial de fundação da cidade, no centro histórico. A edificação que o abriga foi uma das primeiras a ser construída a época da transferência da capital de Oeiras para Teresina (1852), portanto, a própria edificação patrimônio cultural e objeto de comunicação e serviço à sociedade. A monumentalidade do edifício neoclássico revela a sua importância para a preservação da história do Piauí, o emblemático edifício preserva como documento-monumento à história local, prédio com uma marca simbólica representativa da identidade do Estado.

A escrita da História do museu começou a ser sistematizada a partir da mudança para o Casarão na Praça da Bandeira. O Museu do Piauí foi o reflexo do progresso pelo qual a cidade de Teresina passava desde o final do século XIX, como afirma a historiadora Queiroz (1994 p.18) “[...] as décadas a partir de 1880 são significativas para o progresso de mudança no Piauí, no sentido de sua integração regional, quando aparecem os primeiros elementos de modernização-representados pela navegação a vapor e pelo telégrafo”.

No início do século XX, mudanças significativas ocorreram na capital, desde a noção de higienização da cidade, expressa nos códigos de posturas, até um crescimento demográfico no centro de Teresina, além da mudança comportamental dos próprios teresinenses diante dos espaços de lazer, a exemplo disso o Teatro 4 de Setembro, igualmente localizado no Centro Histórico da Cidade.

Os discursos de modernização abriram espaços para mudanças de cenário da vida social dos teresinenses, as pessoas de outrora, com vivências rurais, estritamente ligadas a terra começaram a ter contato com um espaço moderno, citadino, ligado ao comércio. Naquela conjuntura de sociedade moderna, com novos padrões de convivência, o Museu do Piauí, ainda no Arquivo Público, era resultado dessa nova forma de vida dos teresinenses. Pensar Teresina, nos seus primórdios, é refletir sobre os

vários processos de mudanças que ocorreram ao longo dos anos.

[...] de múltiplas maneiras o próprio espaço e a materialidade de uma cidade se convertem em narradores da sua história. Diante desta percepção da cidade como uma escrita que tem algo a dizer, surgiu concomitantemente um esforço de conservação do patrimônio arquitetônico que encontra uma de suas expressões nos tombamentos históricos. Os monumentos e as construções antigas passam a ser considerados, nestes casos, como registros da memória coletiva. Fragmentos de textos, enfim, que a comunidade ou aqueles que ela designou para representa-los não desejam ver apagados no processo de incessante reescrita do texto urbano. (BARROS. 2012.p.42).

A preocupação em materializar a “memória coletiva” auxilia a construir laços entre o passado e o presente; vale ressaltar que não só o tombamento de um dado edifício histórico garante o reconhecimento de seus moradores, é preciso trazer vida a esses prédios e fazer com que esses espaços possam ser ocupados, terem uso social. O tombamento reconhece o valor da arquitetura neoclássica e o confere vitalidade, uso social, “[...] o sentido do passado como uma continuidade coletiva de experiência” (Hobsbawm, 2013, p. 39).

O sentido do passado, como retrata o historiador, atribui uma perspectiva de continuidade de várias experiências ao longo dos anos, o que se aplica bem à função social do Museu do Piauí, que tem um acervo de natureza heterogênea, trás luz às várias facetas da História do Piauí, rememorando acontecimentos significativos e personagens até então por muito tempo renegados pela história oficial. E isso se traduz principalmente nas exposições de curta e longa duração, o museu vem buscando retratar uma visão cada vez mais crítica dos vários grupos sociais, que por muito tempo não eram retratados nesses espaços culturais. A partir do trabalho de pesquisa que é feito pela instituição, especialmente os professores do Educativo o MUP vem ampliando o seu horizonte, e também com a abertura que a direção da instituição vem dando aos novos pesquisadores possibilitam essas discussões no Museu do Piauí.

É nesse contexto que podemos refletir sobre o próprio fazer historiográfico, da responsabilidade do historiador em trazer à tona essas questões. Somos em muitas vezes como coloca Hobsbawm (Ibidem, p.45) “o banco de memória da experiência”, na medida em que há a responsabilidade social e ética com o trato das fontes e artefatos na construção dos discursos, das narrativas associadas à memória coletiva, o que nos impõe atenção, cuidado com as armadilhas impostas ao ofício do historiador e do museólogo. Essas armadilhas devem ser vistas com cautela, na medida em que interfere diretamente no ofício dessas duas profissões, para o historiador tal como para o museólogo, existe um grande desafio da seleção do que é tido como importante para salvaguardar, as produções científicas, os mais variados trabalhos, pesquisas e discursos validam ou descredenciam o patrimônio ou a memória posta em prova.

Documentar, salvaguardar, pesquisar, comunicar histórias e memórias associadas às pessoas, territórios e patrimônios são algumas funções dos museus. O Museu do Piauí tem por missão contar uma história do Estado.

Um museu deve adquirir, conservar, investigar e comunicar os bens patrimoniais sob sua responsabilidade, deve se comprometer em fortalecer os valores da comunidade, além de fortalecer a noção de identidade. Para Guarnieri *apud* Bruno:

A identidade tem um caráter orgânico de permanência, de resistência e de continuidade, que impõe suas marcas, seus registros na memória coletiva. Essa memória, por sua vez, não é somente o passado, mas o registro do presente e a possibilidade do futuro. (2010, p.176).

A autora defende que a noção de identidade não está vinculada somente à memória coletiva, não que isso não seja essencial para a legitimidade de determinado grupo, mas acrescenta que a identidade também é fruto de uma consciência coletiva, isso porque na medida em que esse grupo lembra, se reconhece como integrante do contexto social. Essas são discussões complexas e de raízes profundas. No caso do Museu do Piauí, o discurso museográfico narra a história do Piauí a partir da construção do território pelo encontro das populações indígena, negra africana e branca europeia.

O Museu do Piauí não é diferente de muitos outros museus brasileiros, que foram instalados em edifícios históricos disponíveis nas cidades. Logo, elaborar uma proposta de diagnóstico museológico é considerar o espaço físico, que não fora construído de raiz para abrigar um museu, o que requer diálogos entre museólogos e arquitetos; encontro que não ocorreu até o momento, a considerar a fragilidade da gestão e a compreensão da necessidade de um trabalho multiprofissional na construção de documento fundante para a que a instituição possa efetivamente cumprir a sua função social. A falta de um Plano Museológico coloca em risco a proteção, a salvaguarda, a pesquisa, a comunicação do rico e complexo acervo da Instituição. Vale ressaltar também a importância do programa museográfico:

Vamos, portanto, tocar num ponto crucial, de forma enfática, para procurar dissolver um outro equívoco bastante comum, não apenas no Brasil, que é a tendência a se considerar que a simples existência de um imóvel de relevância cultural e estética a ser preservado é motivo suficiente para criar um museu. Como costume dizer, trata-se de um continente em busca de conteúdo. Muitas vezes, no afã de encontrar esse "recheio" cometem-se discrepâncias incríveis, não apenas na escolha tipológica da instituição museal a ser implantada, mas principalmente no decorrer do divórcio involuntário entre coleção e edifício. Quando não existe uma real comunhão entre o continente e o conteúdo o que se pode esperar é um acervo inadequadamente protegido e/ou um edifício erroneamente preservado. (FRANCO, 2006, p.03.)

Ao tomarmos como base essa reflexão, visualizarmos a importância de realizar um estudo detalhado do museu que se cria, para evitar futuros constrangimentos. Na fase preliminar de nosso trabalho, realizamos um diagnóstico do museu para identificamos uma série de informações cruciais para que pudéssemos iniciar nosso trabalho.

A criação de um museu deve considerar a cadeia operatória da salvaguarda à comunicação. Para o Museu do Piauí, museu tradicional, criado ainda no século XIX, não foi considerada a importância de registro inicial da documentação dos objetos, da criação de um plano de gestão do acervo. Comunicar é uma das funções basilares de um museu, que ao aceitar incluir determinado objeto em seu acervo passa a ser o seu fiel depositário, deve proteger esse bem cultural, o conservar, garantindo formas de o apresentar à sociedade.

A partir do momento em que um objeto sai da tutela de seu dono e passa à guarda da instituição, do museu, passa a ser patrimônio, referência cultural. Como nos informa Henrique e Dodebei “[...] o patrimônio cultural preservado pelos museus pode sofrer mudanças ao longo de sua existência. Mas é importante frisar que uma vez dentro de uma coleção de um museu, o objeto perde o seu valor enquanto objeto e a passa a ser musealizado, tornando-se um objeto patrimonial”. (2011. p. 05)

A patrimonialização do objeto exige da instituição a aplicação da cadeia operatória, que vai da salvaguarda à comunicação. A partir do momento em que o objeto foi patrimonializado é preciso fazer uma minuciosa pesquisa sobre ele, desde a coleta, recolha ou doação, informações como origem, material com o qual foi produzido, tempo de existência etc.; somente assim se poderá propor ações de preservação do objeto. Ao se considerar as especificações, coletadas na fase de investigação, é possível propor uma política de comunicação para o objeto, um trabalho de investigação e preservação, são possíveis de se construir dados seguros, que nos permitam desenvolver um discurso em torno do objeto e buscar alternativas para o comunicar a públicos diversos. De forma gráfica podemos representar as funções de preservação dentro da cadeia operatória, conforme defende DUARTE CÂNDIDO:



Preservação, portanto, é tomada como equivalente a processo de musealização, e é realizada pela aplicação de uma cadeia operatória formada por procedimentos técnico-científicos de salvaguarda e de comunicação patrimoniais, em equilíbrio. (DUARTE CÂNDIDO, 2014, p. 154). Lembrando que a ideia de salvaguarda traz consigo também a conservação, todo esse processo é amparado pela pesquisa básica e aplicada da Museologia.

Algumas dessas funções elencados no gráfico acima, sendo realizadas de forma isolada, não são consideradas como as funções básicas de um museu.

O Museu do Piauí, mesmo com limitações de infraestrutura, recursos humanos e financeiros, de planejamento e gestão, é um espaço que divulga a história do Piauí. Desde a década de 1980, realiza uma série de ações com o objetivo de preservar e comunicar o acervo sob sua guarda. Dentre essas ações podemos citar "O museu vai às Escolas", criado ainda na direção de Francisca Maria Soares Mendes, em 1995; o projeto leva às escolas estaduais e municipais mais distantes da capital a possibilidade de conhecer o museu, com uso de recursos audiovisuais, apresentam-se o cervo e a estrutura do Museu do Piauí. As fontes consultadas na instituição, nos informa que a mudança de direção provocou a desativação dessa iniciativa, que recentemente foi adaptado por educadores que realizam estágio no Museu.

Ao longo da gestão de Francisca Maria Soares Mendes, houve um trabalho de atualização da documentação museológica do acervo, além de incentivar a produção de artigos sobre o museu de autoria da historiadora piauiense Teresinha de Queiroz; os textos narram a história do museu e a realidade do Piauí desde a mudança da capital de Oeiras para Teresina (1852).

O Museu do Piauí possui um acervo de inestimável valor histórico-cultural, mas tem a firme convicção de que este acervo perderá o sentido se ficar apenas restrito ao espaço estático de exposições permanentes, como objetos valiosos que precisam ser apenas guardados e conservados. É indispensável um estudo minucioso de cada peça visando a sua contextualização e divulgação a fim de garantir a participação de todos na defesa de sua memória. Por essa razão, mesmo enfrentando inúmeras dificuldades, tem procurado, ao longo de quinze anos, desenvolver um trabalho fundamentado no conceito de museu como instituição educativa - oficina catalisadora dos processos da comunidade, cujas funções são: a pesquisa, a conservação e a comunicação. Converte-se, assim, a ação museológica num processo educativo comprometido com o desenvolvimento social e com a cidadania, onde cada um encontre traços da sua cultura, identificando-se como participante da história, compreendendo seu passado, analisando seu presente construindo seu futuro. Considera, assim, preservar um ato político, um ato de cidadania que deve contribuir para a formação do indivíduo, tendo como base a cultura produzida, levando-o a uma reflexão crítica e participativa. Nesse sentido o museu deixa de se preocupar apenas com o passado para valorizar também o presente, pois só a reflexão crítica sobre a realidade e a ação consciente de todos levará o museu a atingir os seus reais objetivos e a transformar-se no museu que ainda precisamos construir. Participar é

imperativo. Vamos, juntos transformar o museu do Piauí no espaço cultural de todos os piauienses, onde cada um participe e vivencie as suas experiências. (MENDES, 1992, p.22.)

As palavras da Senhora Francisca Mendes, diretora do Museu do Piauí nos anos 1992, traduzem-se em um manifesto, a defender a missão e vocação do Museu do Piauí, como uma instituição a serviço da sociedade. É um texto inspirador, que nos apresenta o ânimo da direção em desenvolver as ações que permitam o conhecimento e reconhecimento do museu, como um espaço educativo, político e de ação sociocultural, não apenas um espaço de exposição, mas, sobretudo de reflexão e resistência.

A professora Manuelina Cândido defende em sua obra "Gestão de Museus, um desafio contemporâneo: diagnóstico museológico e planejamento". (2013). A importância da pesquisa básica e da pesquisa aplicada no processo de musealização, além de ressaltar que a preservação pressupõe a união de uma ação de salvaguarda com uma ação de comunicação. Encontramos nas ideias da diretora do museu na década de 1990 e nas reflexões de Manuelina Cândido, nos dias atuais, perspectivas semelhantes para as instituições museais, ambas enfatizam a importância da pesquisa, gestão e comunicação.

O Museu do Piauí ao longo dos anos desenvolve ações que permitem conhecer aspectos emblemáticos do patrimônio cultural do Estado. Além das exposições de curta e longa durações, das oficinas e trabalhos educativos, destacamos a criação da Associação de Amigos do Museu em 1996, que impulsiona ações de salvaguarda e comunicação do acervo, permite a captação de recursos financeiros e implantação de projetos culturais.

Dentre as principais funções do museu, destaca-se a preservação do acervo. O museu tem papel fundamental na proteção do seu acervo. Diante dessa função vital, as instituições museológicas devem se preocupar com a capacitação e formação de equipes. Dentre as sugestões, deverá ser atualizado um manual de conservação preventiva para o acervo específico, em linguagem acessível para uso cotidiano dos funcionários. Ao investigarmos a documentação do museu, localizamos um manual, que apresenta passo a passo, várias formas de realizar a conservação dos objetos do museu, a considerar a especificidades dos materiais, essas fichas como estão organizadas, orientam os funcionários no trabalho de conservação dos objetos, trás informações como: materiais, cuidados ao guardar, limpeza dos objetos, materiais que podem ser utilizados na limpeza e dados complementares. Apesar de contar com esse manual, o que percebemos é a falta de uso do mesmo, além de ser um manual que consideramos estar incompleto, dado a variedade do acervo do Museu do Piauí, que não está contemplada nesse manual de conservação. A nossa sugestão de atualização deste material visa justamente tentar contemplar as várias especificidades que contém o museu. Além do que consideramos ser importante a participação dos funcionários na elaboração do mesmo, pois o manual que a instituição possui não é utilizado pelos

mesmos, muitos nem tem conhecimento dessa documentação, e isso se dá, graças a um distanciamento dos funcionários com a documentação museológica do museu e uma falta de comunicação dentro da própria instituição.

A história do Museu do Piauí é atravessada de conquistas e dificuldades. Após os anos 1980, com a instalação do Museu em sede própria, foi possível a realização de um trabalho mais sistemático, mais comprometido com a gestão do patrimônio que o museu tem sob sua guarda. Anteriormente havia dificuldades na realização do trabalho de preservação e conservação do acervo; pois os objetos estavam em uma sala no Arquivo Público de Piauí. O museu ao se instalar em sede própria lhe permite uma virada paradigmática; a partir de então a Instituição, de fato, se tornou um equipamento museal.

Ao longo dos anos a instituição teve vários diretores. Os documentos a que tivemos acesso ao longo da investigação nos informa sobre o trabalho da diretora Francisca Maria Mendes, que teve o cuidado de produzir uma série de documentos como: textos, anotações, levantamentos de visitantes, levantamentos do número dos objetos do acervo, atividades educativas, oficinas, projetos etc., que nos permitiram reconstituir a trajetória da Instituição. Atualmente, o museu está sob a gestão da senhora Dora Medeiros, que assumiu o cargo de diretora em 1999. Em sua gestão tem lutado de forma incansável, diante de todas as limitações e dificuldades, para administrar o museu, de fazê-lo ser um espaço de deleite e a serviço da sociedade, de forma a cumprir com a sua função social.

Abaixo listamos o nome dos diretores que estiveram à frente do Museu do Piauí nos últimos 37 anos:

- Paulo Castelo Branco Vasconcellos (1980);
- Walda Maria Neiva (1982-83);
- Selma Duarte Ferreira (1984);
- Nonato Oliveira (1985);
- Paulo Cortez Rufino (1987);
- Virgínia Bezerra (1990);
- Francisca Maria Mendes (1991-1998);
- Maria Dora de Oliveira Medeiros Lima (1999-até os dias atuais).

O Museu do Piauí possui um rico acervo documental que registra a história da Instituição. Ao longo da pesquisa, fotografamos esse acervo e o analisamos a partir dos diversos suportes como fotografias,

relatórios etc., documentos que trazem informações sobre a lógicas internas, administrativas da Instituição.

Os museus são entidades responsáveis pela proteção, salvaguarda e comunicação do patrimônio material e imaterial em suportes diversos. Padilha (2014), informa que a documentação museológica e a gestão de acervo são elementos fundamentais o museu.

O museu é uma instituição colecionadora que organiza suas coleções conforme a natureza e a finalidade específica a que se destinam, e que tem por objetivo fundamental realizar ações de salvaguarda, pesquisa e comunicação de bens culturais materiais e imateriais que integram seu acervo. O museu possui função social, cultural e de pesquisa. Seu acervo consiste em criações artísticas, bens materiais criados pelas comunidades e/ou em formas de expressões culturais e tradições preservadas por um grupo. A organização estrutural e funcional dessa instituição é baseada em métodos e técnicas específicas, visando à melhor forma de documentar, conservar e divulgar os procedimentos realizados, tendo em vista sua variedade tipológica de acervo. (2014. p. 17)

Percebemos a responsabilidade social do museu, a importância da documentação dos objetos, que fazem parte do acervo museológico, patrimônio musealizados. O trabalho com a documentação dos objetos, passo a passo, desde a entrada no museu, seja através de doações, coleta, compra, legado, permuta, ao processo de restauração, caso a peça seja submetida e, se necessário o descarte da mesma, deve ser criterioso e sistemático. A identidade do objeto deve estar nas fichas técnicas, trabalho a ser realizado por profissionais da Museologia.

Uma das primeiras atividades de pesquisa que realizamos no Museu do Piauí foi acessar à documentação produzida ao longo dos anos pela Instituição. A princípio estávamos à procura do Regimento Interno, além de documentos que informassem sobre a criação do museu. Encontramos essas informações e várias outras em documentos que descreviam densamente as atividades e planejamentos plurianuais realizados. Quando tivemos acesso ao Regimento Interno, o primeiro documento que analisamos, encontramos uma série de informações que, cotejadas com nossas visitas semanais ao museu, não mais se adequavam à realidade. Muitas informações, contidas nesse documento, já são obsoletas, o que se justifica pelo tempo de sua elaboração. Trata-se de um documento que não passou por reformulações, desde a sua elaboração pela primeira direção do museu (1980).

Art. 1º O Museu do Piauí – Casa de Odilon Nunes entidade integrante da Fundação Estadual de Cultura e do Desporto do Piauí- FUNDEC, tem por finalidade preservar o patrimônio histórico do Estado e do País e testemunhar o perfil cultural de um povo. (REGIMENTO INTERNO DO MUSEU DO PIAUÍ).

Neste primeiro artigo, podemos observar a finalidade dessa instituição que estava ligada à Fundação Cultural que no ano de 2015 se transformou na Secretaria de Cultura do Estado. O Regimento Interno deixa bem claro essa finalidade histórica do Museu do Piauí, sobretudo por conta do seu acervo, que em sua maioria é objetos históricos. Essa proposta da instituição nos faz refletir sobre como é testemunhado esse patrimônio histórico. Será que a instituição vem cumprindo com o seu papel conforme preconiza o seu Regimento? Essas reflexões são trazidas ao longo da escrita do trabalho.

No capítulo III que diz respeito à Estrutura Administrativa o Museu do Piauí é retratado da seguinte maneira:

Art. 4º O Museu do Piauí tem a seguinte estrutura organizativa: Gabinete do Diretor; Secretaria; Setor de Atividades Culturais; Recepção; Serviço de Guias; Setor de Museologia; Serviço de Guarda-Salas; Setor Administrativo; Serviços de Vigilância; Serviços de Manutenção e Serviços Gerais. (REGIMENTO INTERNO DO MUSEU DO PIAUÍ).

Escolhemos apenas esses dois artigos para exemplificar algumas incongruências do Regimento Interno do Museu do Piauí elaborado ainda na década de 80, e que foram sendo reproduzidas nos anos subsequentes, com poucas ou nenhuma mudança, conforme informa a documentação consultada. Dora Medeiros, diretora do museu, tem procurado fazer atualização desse documento. O museu esteve ligado à FUNDEC, mas desde 2015, o museu está ligado à Secretaria de Cultura do Estado do Piauí - SECULT, criada em substituição à FUNDAC, anteriormente FUNDEC.

Hoje, o Museu do Piauí, conforme opinião dos próprios funcionários, tem uma função mais abrangente, que reforça mesmo a noção de identidade cultural. Para eles, o museu é um guardião (termo usado pela própria diretora) dessa identidade, através das exposições de curta e longa duração busca aproximar o visitante da sua própria história.

A estrutura organizacional do museu, descrita no Regimento, não mais se adequa à realidade. O museu não possui equipes organizadas para atividades culturais, os funcionários na medida do possível se organizam e tentam cumprir as demandas da Instituição. Ressaltamos a importância da revisão do Regimento Interno.

Na sequência buscamos outros documentos que nos informassem sobre a organização do museu. Nesse processo de busca encontramos um esboço de um organograma, que tem a intenção de tornar as estruturas organizacionais claras dentro das instituições, a partir do momento em que se delimitam os setores e suas responsabilidades. Um dos principais pontos positivos de um organograma é a percepção

das áreas de responsabilidade dos funcionários. Existem vários modelos de organogramas que são utilizados de acordo com as necessidades específicas das instituições. No Museu do Piauí, encontramos o seguinte modelo:

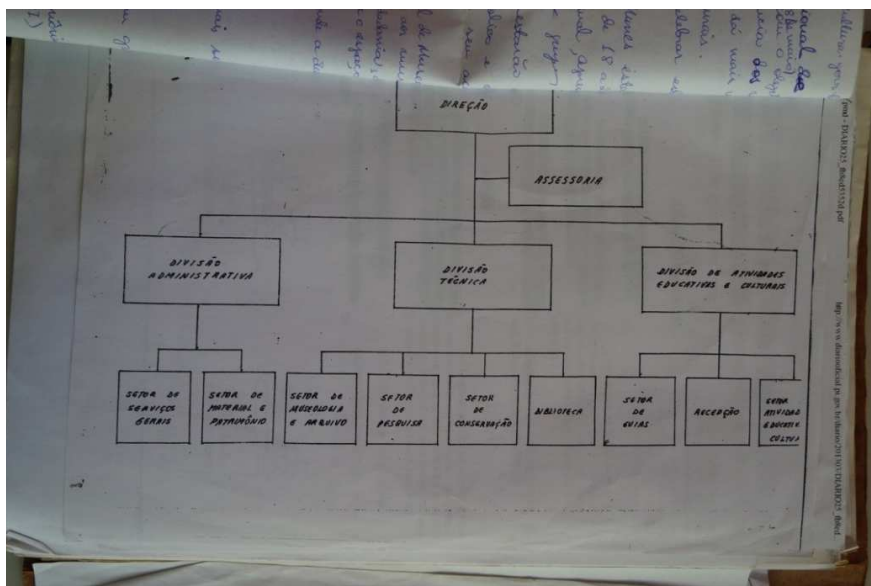


Imagem 2: Modelo de Organograma do Museu do Piauí-Casa de Odilon Nunes. Fonte: Documentação Museológica do Museu do Piauí.

Como podemos observar este documento foi organizado levando em consideração as funções e setores definidos na Instituição, porém a realidade é contrária ao descrito no documento. Buscamos analisar a documentação encontrada no museu, a fim de perceber as dinâmicas de trabalho. O documento nos informa vários setores.

As funções de direção e de assessoria são colocadas de forma hierárquica, pois é o setor que busca organizar e/ou gerenciar as demais atividades dentro do museu. As demais funções de Divisão Administrativa, Divisão Técnica e Divisão de Atividade Educativas e Culturais dispostas de forma equilibrada, porém essas várias funções não são mais realizadas no museu, não em sua totalidade como retrata o organograma. Isso acontece por uma série de fatores que vai desde a falta de profissionais especializados até um problema de gerenciamento de funções. A seguir, retratamos o que para nós é um perfil da situação atual do Museu do Piauí.

Imagem 3: Organograma do Museu do Piauí, a partir do diagnóstico elaborado.
 Fonte: Acervo Pessoal da Pesquisadora.



A partir dos diálogos com os funcionários, a direção e a museóloga, que por algum tempo trabalhou na Instituição, podemos à nossa maneira, tomando por base esse organograma, construir a seguinte representação da situação atual e real do Museu do Piauí.

Como podemos observar, algumas funções permaneceram semelhantes ao modelo abordado anteriormente. O organograma continua sendo delimitado de forma hierárquica dentro da instituição, tendo como representação maior a função da direção, atualmente é de responsabilidade da Dora Medeiros, logo abaixo verificamos a função de secretaria, esses são responsáveis por marcar reuniões, produzir documentos como ofícios, organizar a documentação referente ao museu, essa função é de responsabilidade da funcionária Vera Lúcia Souza.

Além dessas funções podemos verificar que as funções Administrativas, Técnicas e de Atividades Culturais permaneceram sendo acrescidas ao educativo museu, a outra sala. Porém, as várias atividades retratadas no organograma anterior do Museu do Piauí foram reduzidas, isso por que com as nossas observações durante o diagnóstico percebemos que nem todas as funções destacadas estavam sendo de fato realizadas, por isso organizamos da seguinte maneira:

- A Supervisão Administrativa e Financeira é de responsabilidade dos funcionários Francisco Cruz e Margareth Rose. O primeiro estar responsável pelas questões financeiras da instituição, com a organização das despesas e arrecadações; Margareth Rose trabalha diretamente com as funções administrativas, como organização das questões burocráticas da instituição, dentre outras atribuições. Esses funcionários supervisionam as atividades de Serviços Gerais que são realizadas continuamente no Museu do Piauí. No turno da manhã a Maria das Graças fica responsável por cuidar da higienização da Instituição, a outra função de Setor de Material e Patrimônio representada no organograma proposto pelo museu não se realiza, nem os próprios funcionários têm ciência de

quais são as atribuições desse setor;

- A Supervisão Técnica é de responsabilidade da museóloga Marília Colnago, que coordena os trabalhos realizados na parte da documentação museológica da instituição e na preocupação com a salvaguarda do acervo. A mesma constantemente realiza trabalhos na Instituição através de contratos. Retiramos duas das funções que estavam sendo atribuídas a esse setor no organograma proposto pelo museu, pois os mesmos não estavam sendo realizados. Permaneceram o setor de Museologia e Arquivo que é de responsabilidade da funcionária Sônia Maria Ferreira. Acreditamos que essas duas funções são extremamente delicadas para serem realizadas apenas por uma funcionária, o que faz com que o trabalho não seja exercido da maneira correta e profissional, com a profundidade que essa atividade exige, isso acontece não por falta de responsabilidade da funcionária, mas sim pela falta de profissionais capacitados para tal função. A funcionária fica responsável pela documentação do Museu do Piauí como: fichas de inventário, livros de tomo, cartas de doações; porém vale ressaltar que essa documentação deve ser revisada constantemente, especialmente quando a museóloga está à disposição do museu. A função de Conservação ainda permanece nesse setor, as funcionárias Sônia Maria Ferreira e Maria da Cruz Oliveira do turno da manhã fazem a limpeza diária de peças do acervo, essas mesmas funcionárias recentemente passaram por um curso de conservação e restauro, a fim de adquirir mais conhecimento e habilidades para garantir a sobrevivência das peças do museu. O setor de Pesquisa foi retirado por observamos que essa função é realizada de forma bastante deficitária no museu, não são realizados trabalhos investigativos sobre o acervo o que é um grande problema para a instituição, pois é através da investigação das peças que fica sendo possível se pensar em uma narrativa para a montagem de exposições, tanto de curta como longa duração. A biblioteca também foi retirada, pois o museu não possui um espaço para essa finalidade, somente alguns livros doados, mas que não atendem às necessidades básicas de uma biblioteca;

- As atividades de Supervisão de Atividades Educativas e Culturais, de responsabilidade da funcionária Margareth Rose, permaneceram os três setores abordados no organograma do museu, pois essas ações ainda vêm sendo realizadas de forma eficiente. No setor de monitoria verificamos o número maior de funcionários como: Raimunda Soares, Helena Carvalho, Iracema Lopes, Lindalva Rocha, Zelene Lopes, Raimunda Anchieta, Antônia Maria e outros. Esses funcionários são responsáveis por guiar e orientar diretamente o público e indicar o circuito dentro do museu. A atividade de recepção é onde todas as informações pertinentes da instituição são repassadas como: o acolhimento do visitante e a cobrança do ticket de entrada, essa função é exercida pelas funcionárias Socorro Barros e Conceição Carvalho. O setor de atividade cultural e educativa realiza sob supervisão da direção, pela falta de funcionários a diretora costuma organizar essas ações educativas e atividades no museu como: Semana Nacional de Museus, Primavera de Museus e atividades educativas, diretamente ligadas ao setor de atividade cultural; destacamos a proposta do Educativo: Museu, a Outra Sala, em parceria com a Secretaria de Educação e

Secretaria da Cultura, foram cedidos quatro professores (Arimateia, Osani, James e Petrônio) que realizam atividades e propostas educativas no Museu do Piauí, somando com as ações que já eram realizadas na instituição.

É importante ressaltar que apesar do Museu do Piauí realizar essas atividades os funcionários que ajudam na organização não recebem remuneração para tais cargos, por isso percebemos que um único funcionário faz várias funções dentro da instituição, o Plano de Cargo e Carreiras dos mesmos está defasado e apesar de muitos desses possuírem cursos superiores estes não recebem aumento. Isso mostra a falta de valorização para com os funcionários, há tempos eles estão nessa luta, por isso muitos funcionários fazem apenas as suas obrigações do cargo sem desviarem de funções como alguns fazem. Todas as ações passam pelo crivo da direção e são orientadas pela mesma, acreditamos que isso compromete o trabalho, tendo em vista que se os funcionários tivessem mais autonomia para tomar certas decisões a direção não ficaria sobrecarregada e o resultado e qualidade do trabalho seriam infinitamente maiores.



Os museus ganharam novos sentidos e significados ao longo de vários anos. O próprio conceito do que seria um museu foi sendo constantemente modificado e atendia às necessidades e às mudanças da sociedade. Por muito tempo esses espaços eram exclusivos a uma pequena parcela da sociedade, mas após avanços significativos na própria maneira de se estudar esses equipamentos culturais, e de dar caráter científico à Museologia, os museus passaram a se tornar espaços de democratização do conhecimento.

O próprio homem sempre demonstrou uma preocupação e atenção especial com o seu passado, e externava esse sentimento através da preservação. O museu enquanto instituição teve sua origem na Grécia Antiga, o Mouseion (casa das musas), era um espaço voltado para um templo e instituição de pesquisa, sobretudo o saber filosófico, era esse espaço de deleite e desfrute do conhecimento, mas que apenas uma pequena parcela da população da época tinha acesso conforme aborda Suano em sua obra *O que é museu* (1986).

Os romanos tinham a prática do colecionismo, a Igreja Católica também no período da Idade Média era guardiã que grandes preciosidades eclesiásticas. No Renascimento, os objetos de origem greco-romana se tornaram grande objeto de interesses de colecionadores. E foi a partir dessas grandes coleções principescas e reais do Renascimento que vão dar origem aos museus que conhecemos hoje.

As visitas a esses museus era algo estritamente restrito. Os museus europeus no século XVII e XVIII possuíam uma organização pautada nas noções de conhecimentos vigente da época, esses espaços funcionavam como Gabinetes de Curiosidades, as salas não possuíam divisões temáticas, e os objetos apresentavam-se sem um discurso dialógico.

No que se concerne à sua forma física e organizacional tornou-se mais assemelhado ao que se conhece hoje, isso já no fim do século XVIII, firmando-se ao longo do século XIX e, resultando no modelo clássico do Museu, dito museu tradicional, o espaço edificado e centrado nos objetos, que permanece na atualidade. (LIMA, 2007.p. 05).

Os museus percorreram uma longa trajetória, parte significativa e fundamental para mudança na forma de se pensar esses espaços, se deu graças aos avanços da Museologia enquanto ciência. Através do aprofundamento das questões teóricas e metodológicas da ciência foi possível uma abertura no campo de estudo, este refletiu diretamente nas práticas dentro dos museus. Uma aproximação com outras ciências também gerou o levantamento de novas problemáticas, a transdisciplinaridade foi e é profícua para Museologia, tendo em vista que nos museus para sua boa gestão é preciso uma diversidade muito grande de profissionais.

O Conselho Internacional de Museus (ICOM) define essa instituição como sendo: “[...] permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, investiga, difunde e expõem os testemunhos materiais do homem e seu entorno para a educação e deleite do público que o visita” (2001). Além dessa definição retratada pelo ICOM, vários outros autores trazem várias versões do que seriam essas instituições museológicas. O autor Francisco Carreño, na obra *Curso de Museología* discorre sobre várias definições de museu. Sobre o avanço da Museologia enquanto ciência a autora Francisca Hernández faz uma análise didática para compreendermos esse longo processo que para autora se configura como algo complexo e que os pesquisadores não conseguem entrar em consenso:



Imagem 4: Gráfico elaborado a partir da leitura da obra de Hernández sobre os avanços dos museus nos últimos anos.

Fonte: Produzido pela pesquisadora se baseando nas reflexões de Hernández.

De forma bastante clara Hernández nos mostra esse percurso traçado pela Museologia. O que anteriormente era visto como um depósito de “coisas velhas” vai ganhando novos sentidos e significados, a partir da contribuição desses pesquisadores. Outro grande fator que contribuiu para o fortalecimento do conceito de museu, tal qual é definido na contemporaneidade, foram os avanços na própria legislação na qual citaremos logo à frente quando discutirmos sobre o Plano Museológico. A criação do Instituto Brasileiro de Museus-IBRAM representou um grande marco para a organização e legitimidade desses equipamentos culturais, o Estatuto Brasileiro de Museus também é outra ferramenta que fortalece a reflexão sobre os museus, que são compreendidos como:

[...] dispositivos estratégicos de aprimoramento dos processos democráticos, de inclusão socio-cultural, de educação e de desenvolvimento. Nesse contexto, a construção da política museológica, em paralelo ao processo de criação do Instituto Brasileiro de Museus-IBRAM e do Estatuto de Museus contribui para o fortalecimento e institucionalização do setor museu no Brasil. (GONÇALVES. BALLARDO. 2013. p. 69).

O papel dos museus na sociedade foi sendo modificado como consequência na nova forma de compreender os museus e de conceituá-los. Essa nova conceituação, conforme abordamos rapidamente no tópico anterior, abriu um universo de possibilidades. O próprio papel dos funcionários que antes detinham muitas vezes o conhecimento prático, mas não possuíam uma formação específica na área teve que ser repensado. Claro que na realidade brasileira muitos desses profissionais não possuem uma qualificação acadêmica específica na área, mas detêm uma larga práxis de trabalho, um conhecimento não invalida o outro, mas chamamos à atenção para a mudança nesse cenário, haja vista a criação gradual de vários cursos destinados a área museológica.

Os novos museus cada vez mais buscam atender um público diversificado e cada vez mais exigente, o principal objetivo de um museu é atender as demandas da sociedade, mas isso nem sempre ou quase nunca é tarefa fácil. Existem os museus altamente tecnológicos que atraem as demandas da sociedade oferecendo ao visitante uma interatividade antes não pensada, mas existem os pequenos e médios museus que usam da criatividade como estratégias para tornar esses espaços vivos, dinâmicos e atraentes à comunidade. Ao nosso alcance graças aos recursos disponíveis temos acesso a várias boas práticas de pequenos museus que fazem um trabalho belo com a comunidade, de integração, pertencimento e fortalecimento de identidade, a exemplo citamos o programa nacional: Conhecendo Museus que apresenta uma série de pequenos documentários mostrando os exemplos de vários museus espalhados pelo Brasil, destaco o museu: Mãe Mirinha do Portão, um pequeno museu no Estado da Bahia que foi criado pela comunidade e que vai uma série de trabalhos voltados para o fortalecimento das raízes culturais com a elaboração de oficinas, cursos, palestras, atrações que são organizadas pelos próprios moradores e que tem esses personagens como protagonistas.

A documentação museológica representa a alma da instituição, toda instituição que se preze, garante a sua existência através de um projeto de organização da sua documentação. Documentar é a mais bem representativa forma de salvaguardar e registrar a história e construir a identidade institucional.

O museu enquanto instituição que tendem a servir os anseios da sociedade tem por obrigação possuir uma organização da sua documentação. É através dela que temos a possibilidade de conhecer toda logística do museu, seguindo os preceitos normativos e atendendo aos programas e projetos definidos.

Mas qual a importância da documentação museológica para construção de um Diagnóstico Museológico? Bem, esse não é um questionamento simples de se responder, na verdade requer uma profunda reflexão e bom discernimento de todo o funcionamento de uma instituição museológica, na maioria das vezes tal nível de compreensão exige um amadurecimento intelectual muito grande atrelado

há anos de experiências no labor em museus. A grosso modo, identificamos a questão da documentação dentro dos museus como o ponto chave e primordial para a construção de um diagnóstico, na verdade foi assim que iniciamos o nosso grande desafio.

A nossa reflexão sobre a importância da documentação museológica para elaboração do Plano partiu da nossa própria experiência durante o processo de pesquisa e de aprendizagem. Durante o desenvolvimento do nosso trabalho, ao nos depararmos com um campo de saber totalmente novo e até pouco tempo atrás desconhecido partimos para o campo da investigação das teorias, após intensas horas de estudos e reflexões sobre a documentação e os museus partimos para o campo da prática, atrelando assim o conhecimento teórico, até então estudado, à realidade presente no Museu do Piauí. Ao longo do percurso nos deparamos com as grandes dificuldades de se trabalhar no campo, ao nos direcionarmos à documentação museológica presente no Museu do Piauí identificamos uma série de informações valiosas, porém eram documentos que não possuíam uma organização, ficavam expostos em pastas muitas vezes correndo riscos de deterioração pelo desgaste do tempo. Porém a partir do momento em que nos comprometemos em pesquisar essa documentação a fim de construir um discurso dialógico, conciso sobre a instituição fomos absorvendo essas informações e organizando-as neste trabalho aqui escrito.

Durante nossa caça aos tesouros (documentos museológicos) encontramos grande parte das informações sobre o Museu do Piauí, as outras partes que estavam com lacunas conseguimos ir complementando com as memórias e histórias de grande parte dos funcionários daquela instituição, muitos deles tendo mais de 25 anos de experiência naquela casa. Outra grande felicidade para nossa pesquisa foi perceber que apesar do Museu do Piauí não ter um Plano Museológico como um documento de planejamento, gestão e organização da Instituição, foi gratificante saber que o acervo está registrado e tombado, o que tínhamos quando iniciamos a investigação, temer o fato do museu não possuir um inventário dos objetos de seu acervo.

A partir desses primeiros contatos com a documentação, digitalizamos mais de 550 fotografias, importante para a elaboração de uma proposta de Diagnóstico Museológico. Através das perguntas corretas buscamos questionar a documentação, após a leitura de cada página foi que conseguimos vislumbrar o tamanho do desafio. Além disso, outro grande suporte de documentação museológica foi análise das fichas catalográficas, são mais de 8.000 fichas que dispõe importantes informações sobre a identidade de cada objeto.

A seguir segue um modelo da ficha que usamos para análise da documentação:

MUSEU DO PIAUÍ - CASA DE ODILON NUNES
FICHA TÉCNICA

01. Nº do Inventário: 12-02842-00
 02. Nº Antigo: —
 03. Categoria: mobilizatório
 04. Objeto: cadeira
 05. Origem: Brasil
 06. Procedência: Teresina
 07. Época (data/período): 3/1927
 08. Material: madeira e palhinha
 09. Técnica: _____
 10. Dimensões: altura _____ espessura _____ peso _____
 profundidade _____ largura _____ diâmetro _____
 circunferência _____ comp _____
 11. Estado de conservação: () Bom (X) Regular () Ruim
 12. Restauração anterior: () Sim () Não
 13. Descrição: com Uma cadeira de mesa do tipo Gerdau, de madeira onidondada com assento de palhinha e com isoura que pertenceu ao sr. Severo Tito Castelo Branco, Campo Maior-PI, fiscal da Receita Federal, adquirida em 1927, por ocasião do seu casamento. A peça se encontra inteira, mas as puchas laterais do assento encontram-se rachadas e a madeira do assento possui rachaduras na parte traseira.
 14. Observação: _____
 15. Modo de Aquisição:
 () Coleta () Compra (X) Doação () Depósito Permanente
 () Legado () Permuta () Produção Interna
 16. Data da Aquisição: 05 de Setembro de 2012
 17. Identificação do ex-proprietário:
 Nome: Carmem Castelo Branco do Monte
 Endereço: Rua Eliseu Martins nº 2133/ APT 502 - Ed. Rosa do Monte - Centro
 Fone: (86) 3222-4107
 18. Identificação do autor:
 Nome: _____ Falecimento: _____
 Nascimento: _____
 Local da assinatura: _____
 Dados biográficos: _____
 19. Localização: _____
 20. Data da última revisão: 12/09/2012

Imagem 5: Modelo de ficha catalográfica adotado pelo Museu do Piauí.

Fonte: Acervo Museológico da instituição.

Esse é o modelo de ficha catalográfica que encontramos no Museu do Piauí, documento que descreve as especificidades, as informações detalhadas dos objetos. Apesar de vermos nesse modelo específico uma série de informações do doador, quando fotografamos as fichas de inventário do museu a realidade que nos deparamos no apresentou uma grande quantidade de peças sem a identificação do doador, ou sobre mais detalhes de origem desse acervo. Apesar de grande parte da documentação do museu ter sido adquirida através de doações, não se tinha o hábito de fazer uma entrevista densa sobre a peça para anotar nas fichas catalográficas, agora quando alguém vai doar uma peça ao museu é feito um questionário para conseguir o máximo de informações sobre o acervo conforme a própria diretora da instituição Dora Medeiros nos informou “muitos pensam que o museu é para guardar seus objetos pessoais de família, seus artefatos antigos e tendem a vir querer exigir que recebamos essas peças”. Para a diretora isso, às vezes, gera vários conflitos de interesses, pois pessoas acabam por querer que além de que a peça passe a ser de responsabilidade do museu, ainda querem que a peça fique exposta para quando os mesmos visitarem ver seu artefato nas salas do museu. Para diretora Dora isso se apresenta como um grande desafio e que aos poucos vai sendo contornado, pois ela faz questão de deixar claro que o museu não tem condições de garantir a salvaguardar de todas essas doações que chegam ao Museu do Piauí-MUP.

É importante destacar, que a ausência de um documento detalhado sobre a política de acervo do museu, também contribuiu para esse “grande acúmulo” de artefatos na Sala de Reserva Técnica da instituição. Sem contar que era de prática da direção do museu aceitar os mais variados tipos de doações, muitas vezes a direção não queria desagradar o visitante que vinha deixar o seu bem na tutela do Museu do Piauí, porém com o passar do tempo percebeu-se, que a instituição não tinha mais condições de aceitar as várias doações que vinham. Se o Museu do Piauí já possuísse essa documentação, que elencasse quais artefatos eram de fato relevantes para a proposta do museu, esse problema com espaço seria bem menor do que é atualmente. Além disso, a política de acervo também ajuda a perceber as limitações e potencialidades da instituição de manter salvaguardado um dado artefato, isso atrelado à política de conservação. Neste caso, acreditamos que é de suma importância, dado o momento de mudança pelo qual a instituição encontra ser elaborado um documento de política de acervo, que deixe claro as dificuldades da instituição e os critérios para recebimento de novas doações.

Outro aspecto que será mais detalhado no Diagnóstico de Pesquisa é que as fichas catalográficas não possuem informações tão detalhada das peças, algumas apresentam densa descrição, mas a grande maioria no ato da doação o proprietário não dava muitas informações. A própria equipe da instituição, não tinha essa preparação de investigar com o antigo dono as informações detalhadas do acervo. Outro fator, é que não é feito um trabalho nos dias de hoje para tentar sanar essas lacunas em algumas fichas e isso

se dá por uma série de fatores, dentre os quais destacamos:

- Falta de um museólogo;
- Falta de uma equipe especializada na área de Museologia;
- Falta de aperfeiçoamento na gestão.

Esses são os problemas que consideramos cruciais dentro da instituição e que direta ou indiretamente compromete todas as outras funções do museu, dentre elas a organização mais sistemática da documentação museológica. Nossa pesquisa se configura como uma checklist da instituição Museu do Piauí atualmente e a partir desse ponto inicial com a organização sistemática desse trabalho, vários outros documentos que a instituição ainda precisa produzir agora poderão ser feitos a partir dessas primeiras reflexões que iniciamos.

Só foi possível detectarmos essas fragilidades na instituição, bem como os seus potenciais graças a um trabalho detalhado e minucioso na elaboração do diagnóstico institucional. Esta metodologia nos possibilitou investigar a situação atual do museu, e a partir de então pensar em estratégias e propostas para em um futuro próximo elaborar o primeiro plano museológico do Estado². Para Kátia Neves apud Duarte Cândido (2013):

O diagnóstico é a primeira etapa para se pensar ou repensar um museu. Ele constitui-se de levantamentos e análises de dados de toda sorte: através de reuniões com a equipe do museu (caso seja para revitalização), visitas técnicas ao local ou instalações, pesquisa bibliográfica, pesquisa de público, etc. Mas, fundamental é a pesquisa sobre o acervo, pois é ele que vai definir o perfil do museu em termos científicos e estruturais: é a sua vocação ou, em outros termos, a identidade do museu. Esta análise é essencial para a definição dos outros itens a serem considerados (públicos, prédios, profissionais, etc.). (DUARTE CÂNDIDO, 2013.p. 202-203)

Seguindo as recomendações da professora Duarte Cândido em seu livro: *Gestão de museus*, um desafio contemporâneo: diagnóstico museológico e planejamento; sobre o que seria o diagnóstico de um museu, construímos esse trabalho de forma a levar em considerações todos esses aspectos: inserindo os funcionários do museu ao longo do processo; fazendo reuniões e encontros semanais nas ambiências da instituição; debruçando-nos na documentação museológica; produzimos outras documentações como

2 Essa afirmação tem como base uma pesquisa que realizamos no ano de 2016, como sendo um desdobramento desse trabalho. Fizemos um mapeamento de todos os Museus Piauienses cadastrados pelo IBRAM, e chegamos à conclusão de que nenhum destes possui um Plano Museológico, mesmo constando no IBRAM- no dossiê Museus em Números que 20% dos Museus Piauienses têm o Plano elaborado. A pesquisa ainda não foi publicada, mas consta no relatório do Trabalho Final do Mestrado que faz parte dessa pesquisa que desenvolvemos nesses últimos dois anos.



Imagem 6: Matriz para o diagnóstico museológico, planejamento e gestão de museus. (DUARTE CÂNDIDO, 2013, p.201)

foi o levantamento de dados sobre os visitantes nos últimos anos; investigando o acervo, através das fichas catalográficas e etc. Todo esse nosso percurso só foi possível graças ao trabalho exaustivo de prospecção das referências bibliográficas na área.

Representação das cores no gráfico apresentado logo acima:

Cor Vermelha representa a parte inicial

Cor Verde representa os meios

Cor Azul representa os fins

A matriz acima proposta pela professora Duarte Cândido, representa o que encontramos de mais atual e coerente no que diz respeito ao diagnóstico museológico. Ela apresenta uma estrutura organizacional dos programas que possui um Plano Museológico, levando em consideração a pesquisa básica (que fica no intercruzamento dos programas e tem haver com a pesquisa da ciência Museologia) e a pesquisa aplicada (que é específica para cada programa, mas que apresenta uma ideia de cadeia

operatória, pois existe uma interconexão com os demais programas dentro da instituição). Iremos fazer uma reflexão sobre a organização desses programas na tabela proposta pela Duarte Cândido (2013):

Programação ou Plano Museológico: Consiste num conjunto de programas presentes na instituição, esses programas são orientados pelo Instituto Brasileiro de Museus-IBRAM, porém a forma como eles estão sendo abordados no gráfico apresentam um novo olhar na organização desses programas. Essa programação ou Plano Museológico deve estar sendo adequado a necessidades específicas de cada museu, a tabela nos auxilia a pensar essa organização dentro da instituição, mas as análises de cada programa são específicas.

Programa Institucional: Seria o primeiro a ser apresentado, pois identifica a identidade da instituição (como: missão, visão, valores e objetivos). Na tabela, o Programa Institucional está em constante troca com o Programa de Avaliação, pois entende-se que deve haver uma circularidade, uma troca de informações e esse Programa Institucional deve ser constantemente repensado pelos profissionais da instituição. A coloração azul na qual a tabela apresenta, representa os fins que se deseja alcançar com esses demais programas.

Programa de Investigação: Logo após a autora apresenta o Programa de Investigação também conhecido como Programa de Pesquisa, este é apresentado no início da tabela e representa uma das funções mais importantes e basilares do museu, pois tudo parte do princípio do trabalho de pesquisa. Este trabalho é realizado sobre as coleções presentes na instituição, por isso logo abaixo a autora traz o programa de acervo, ambos estão na coloração vermelha que simboliza a parte inicial do gráfico.

Programa de Coleções: Também chamado Programa de Acervos. É a partir da análise desse acervo, junto com o trabalho de pesquisa que se consegue aprofundar em outros programas que devem conter o Diagnóstico ou Plano Museológico. Conhecer bem o acervo do museu, pressupõe que as outras ações dentro da instituição como trabalho com as exposições, educativo e etc., sejam realizadas com mais eficiência, já que é possível apresentar projetos e trabalhos que estejam condizentes com o que o museu possui.

Programa Arquitetônico: Para a autora esse programa ultrapassa as barreiras físicas, já que o que define um museu não é o seu edifício e sim as pessoas que o mantêm vivo e dinâmico. Citaremos um exemplo vivenciado por nós no ano de 2015 em Santiago no Chile, lá todos os anos no último final de semana de Maio é comemorado o Dia do Patrimônio Cultural do Chile, e tendo a oportunidade de participar de várias comemorações percebemos que além das atividades que eram realizadas em vários museus, e espaços culturais edificados, se tinham também a realização de atividades e atrações culturais realizadas

em espaços abertos, que naquele dia em especial acabavam sendo musealizados em comemoração ao Dia do Patrimônio, com isso percebemos que mesmo não estando em um espaço físico, uma construção, eram espaços que ganhavam vida, cores, dinamicidade, porque os habitantes daquela cidade se apropriavam desses lugares e celebravam esse dia especial. Então com isso queremos apresentar que o Programa Arquitetônico é de suma importância para a que compreendamos a logística de funcionamento do Museu do Piauí, esse programa dá uma noção de grandiosidade da instituição porque ele acontece tanto em aspectos intramuros como extramuros.

Programa Financeiro e de Recursos Humanos: Esses são programas que estão no meio da cadeia operatória, são programas que dependem de um conhecimento específico em outras áreas, para o primeiro é interessante ter habilidade com números, contabilidade, economia e etc.; para o segundo é preciso ter habilidades com gestão de pessoas, gerenciamento de funções etc. É preciso ter uma atenção especial para o Programa Financeiro, pois ele que garante a manutenção da instituição, e muitas vezes os recursos ou a falta dele é algo que foge do controle do gestor, principalmente se a instituição depende do Estado como é o caso do Museu do Piauí, e é a realidade da grande maioria dos museus brasileiros, poucos conseguem manter autonomia na parte financeira.

Programas de Salvaguarda e Comunicação: Devem estar em equilíbrio, pois isso garante o processo de preservação. O Programa de Salvaguarda se desdobra em Conservação e Documentação, pois não podemos pensar em Salvaguarda sem levarmos em consideração esses dois aspectos. O de Comunicação se desdobra em Exposições e Ações Educativo-Cultural por também estarem relacionados entre si.

Programa de Segurança e de Difusão e Marketing: São programas que apresentam um destaque na matriz desenvolvida pela autora. Apesar de não ter tanto peso na cadeia como os programas citados anteriormente, ainda sim é de suma importância para boa manutenção da instituição.

Tomamos como base essa tabela e algumas reflexões para realizarmos o Diagnóstico Museológico do Museu do Piauí, por acreditarmos nessa dinamicidade da instituição, esse equilíbrio e a problematização de cada programa, pontos importantes em uma análise museológicas que para nós estão bem definidos na tabela, e nos remete a uma profunda reflexão de como é a logística de uma instituição. Outro ponto que nos fez optar por essa tabela, é que a mesma pode ser adequada as mais variadas realidades, abarcando museus de pequeno porte, até grandes instituições museológicas. Na tabela não possui o **Programa de Acessibilidade**, isso porque para a autora a acessibilidade não deve estar em um único programa, mas sim intrínseca em todos os outros programas do Plano. Abaixo trouxemos o que para nós seria a análise de cada um desses programas dentro da instituição, a partir da análise diagnóstica que foram realizadas nesses últimos dois anos com a colaboração dos funcionários da instituição.



Diagnóstico Prospectivo

DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL

Diagnóstico Institucional: É o setor responsável pelo desenvolvimento da gestão política, técnica e administrativa do museu. Esse é um dos principais setores, pois é o que define missão, visão, valores e objetivos da instituição.

O Programa Institucional busca ser um instrumento para uma boa prática de gestão. Através de delimitações sobre as obrigações da instituição e sua função social, é possível o reconhecimento da comunidade sobre a importância do Museu do Piauí para a construção da sua identidade. Com o reconhecimento da comunidade, torna-se viável a mobilização e organização em torno da preservação do acervo, da história e memória do patrimônio do Estado. Diante desses parâmetros é de interesse do Museu do Piauí de acordo com seu Regulamento Interno realizar as seguintes atividades:

- Incentivar a comunidade ao consumo de bens culturais, promovendo a realização de exposições de curta e longa duração propondo a população reflexões sobre aspectos relevantes e atuais da sociedade;
- Organização de fóruns, palestras, oficinas, eventos, congressos, que despertem interesse no piauiense e visitante sobre a história local;
- Formação de profissionais capacitados para atender às necessidades da população, com a promoção de treinamentos, capacitações e cursos buscando assim a formação intelectual e artística do trabalhador.
- Realizar parcerias com a Secretária de Cultura-SECUL, Prefeitura de Teresina Governo do Estado, Universidades Federais e Estaduais, além de outras instituições, a fim de materializar projetos já elaborados pelos funcionários do museu;
- Promoção de pesquisa sobre a história do museu e sua relação com a cidade de Teresina;
- Receber o visitante e oferecer um acompanhamento e esclarecimento acerca do acervo;
- Realizar periodicamente a conservação e manutenção do acervo.

A pesquisa no Museu do Piauí associada ao Programa Institucional foi realizada em etapas, em princípio, um trabalho de diagnóstico na Instituição; a partir desse trabalho identificamos com os funcionários qual seria a missão, visão, valores e objetivos da instituição. Esse processo se deu de forma colaborativa entre a pesquisadora e os funcionários da casa.

A imagem 8, na página a seguir, representa a etapa do processo no trabalho inicial, após algumas reuniões com os funcionários onde já havíamos explicado sobre Plano Museológico, a importância dessa

Imagem 7: Atividade realizada com os funcionários do Museu do Piauí, onde discutimos sobre, missão, visão, valores e objetivos do museu. Na foto estão presentes da esquerda para direita: Francisco Cruz, Dora Medeiros, Vera Lucia, Conceição de Maria, Maria da Conceição, Expedita, Raimunda Anchieta, Wildete Castro, Conceição de Miranda e Samila Catarino.

Fonte: Acervo Pessoal da Pesquisadora.



Imagem 8: Atividade na qual discutíamos o que seria a missão, visão, valores e objetivos do Museu do Piauí. Nas imagens estão os funcionários: Jucilene (estagiária), Zelene, Lindalva, Margareth, Maria das Graças, Cláudio, Iracema e Dora Medeiros.

Fonte: Acervo Pessoal da Pesquisadora.



ferramenta para o bom funcionamento da instituição, resolvemos nos reunir para discutir sobre a política institucional do museu. Antes de me debruçar a documentação referente ao museu, quis me certificar do nível de consciência dos funcionários sobre essa política da instituição. A partir disso, realizamos algumas atividades, por ser um grupo focal relativamente pequeno de um pouco mais de 20 funcionários contando com os trabalhadores da manhã e tarde, resolvemos propor um desafio. Nesta atividade, os funcionários reuniam-se em pequenos grupos, e diante de tudo aquilo que eles tinham visto sobre o Plano Museológico, sobre a Política Institucional eu pedi que eles definissem para mim e os colegas o que seria essa Política para o Museu do Piauí, ao final cada grupo apresentaria suas definições e entrariam em um consenso do que mais era representativo para o Museu do Piauí. Ao fim da atividade chegamos as seguintes definições:

MISSÃO

Promover o conhecimento e a reflexão sobre a História do Piauí, servir a sociedade em seu desenvolvimento, inclusão e educação através da preservação do patrimônio contribuindo para o reconhecimento da diversidade nacional brasileira.

VISÃO

Consolidar a posição de referência na sociedade Piauiense sobre a história do Estado, tornando o museu um centro de pesquisa e referência sobre a História do Piauí.

VALORES

RESPEITO nas relações interpessoais e no ambiente profissional;
 COMPROMISSO com a função social do Museu;
 PROATIVIDADE nas ações culturais, administrativas e sociais;

OBJETIVOS

GERAL:

Promover o conhecimento, a valorização e preservação do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Piauí, difundindo a memória da cultura brasileira .

ESPECÍFICOS:

Apresentação de forma contextualizada a riqueza do acervo presente no Museu;
 Propor atividades socioeducativas que visem despertar o interesse da sociedade, sobretudo o público estudantil para a riqueza do Museu;
 Proporcionar diferentes sensações, reflexões sobre as temáticas abordadas no Museu do

Após essa primeira ação era preciso me certificar de que as informações retratadas pelos funcionários estavam em consonância com a documentação apresentada pela instituição, a partir de então começamos a segunda parte do processo que era fazer um trabalho de garimpagem de toda documentação museológica do Museu do Piauí. Ao todo foram fotografados 552 documentos que traziam uma série de ricas informações sobre a instituição desde sua fundação até o momento atual. Esses documentos eram os mais variados possíveis encontramos: regulamento interno do Museu do Piauí, atas, documentação da Associação de Amigos do Museu, organograma, ofícios, relatórios, manual de conservação do acervo, projetos educativos, história da instituição, balanço anual, artigos etc. Após fotografarmos todo esse material, fizemos uma leitura analítica de cada documento.

Essa documentação nos foi disponibilizada pela direção do museu que pediu à funcionária Margareth que nos permitisse retirar fotos desses materiais, sem a utilização de flash. Estes ficam guardados em armários de ferro e estão dentro de pastas, porém em folhas soltas o que fez com que tivéssemos mais cuidado ainda no manuseio, algumas folhas estavam bastante deterioradas, todo o manuseio foi feito com luvas e máscaras. A documentação encontrada não apresentava uma sequência lógica, não estava organizada por ano, o que dificultou mais o nosso trabalho. A partir dessas análises buscamos organizar todo esse discurso neste presente trabalho. Outro ponto importante é que podemos comparar as informações coletadas pelos funcionários com a documentação do museu, ambos seguiam a mesma lógica o que nos mostra que os funcionários, apesar de todas as dificuldades tem a consciência do Programa Institucional desenvolvido pela Instituição.

DIAGNÓSTICO DE PESQUISA

Diagnóstico de Pesquisa: A parte da pesquisa de uma instituição é de fundamental importância, pois contempla o processamento e a dimensão de informações. Um bom trabalho de pesquisa feita sobre o acervo da instituição, ajuda a manter a dinamicidade e o cumprimento da missão social da instituição.

Programa deficitário, o que justifica termos abordado no organograma que propomos a partir do diagnóstico realizado na instituição a necessidade de um grupo destinado à pesquisa no museu. Infelizmente, o museu não possui um Núcleo ou um Grupo destinado ao trabalho de pesquisa do acervo. Há três problemas que consideramos serem cruciais para a falta de um programa de pesquisa adequado e que atenda às necessidades da instituição, falta de:

- Museólogo;
- Equipe especializada;
- Aperfeiçoamento de planejamento e gestão.

Dessa forma o trabalho que se realiza na instituição como sendo a parte da pesquisa é mínima, o que consideramos ser uma falta gravíssima dentro da instituição sendo que a função da pesquisa é um dos instrumentos basilares para a manutenção da instituição e que garante a salvaguarda do acervo, pois só é possível se proteger e conservar aquilo que se conhece bem. A pesquisa mais aprofundada ao acervo do museu só acontece quando da realização de algumas atividades que contemplem um determinado objeto, a partir disso se busca coletar o máximo de informações sobre esse objeto a fim de propor o discurso dialógico entre o acervo e o visitante, problematizando o artefato.

Outro aspecto que chama a atenção é que os recursos humanos na instituição são poucos e destes um ou dois é mais dedicado ao trabalho de pesquisa, apesar de alguns funcionários da instituição possuírem um curso superior, não têm o hábito de pesquisar sobre o acervo, ou de produzir nada relacionado ao museu, nem mesmo a direção tem o hábito de escrever artigos, publicar livros o que ainda faz é participar de eventos científicos da área. Os funcionários ainda não perceberam a importância do trabalho de pesquisa dentro da instituição, e isso se reflete nas ações desenvolvidas, porque apesar de toda organização para os eventos acreditamos que se houvesse um trabalho de pesquisa mais sistemático, efetivo, os horizontes se ampliariam e eles teriam outras propostas e ideias para abordarem na instituição.

Nas nossas investigações e pesquisas percebemos que o acervo documental do museu é riquíssimo, grande parte da documentação está organizada em armários e seguem uma ordem cronológica o que



Imagem 9: Reserva Técnica do Museu do Piauí.
Fonte: Acervo Pessoal da Pesquisadora.

facilita no nosso trabalho de pesquisa, porém alguns documentos estão em desordem, soltos em algumas pastas. Mas o potencial da instituição é grande, tem muita coisa para ser descoberta e explorada através daqueles documentos. Essa parte de pesquisa é feita às vezes por alguns alunos que estão fazendo algum trabalho ligado à instituição, em determinados momentos alguns estagiários, alunos de graduação principalmente do curso de história, já que não temos o curso de graduação em Museologia no Piauí.

A nossa orientação enquanto pesquisadora, e através do diagnóstico realizado na instituição é que seja construído um Núcleo de Pesquisa do Museu do Piauí, sendo esse responsável pela investigação do acervo, e que fosse elaborado um pequeno dossiê com a história de cada objeto pesquisado, com o máximo de informações coletadas sobre um dado acervo é possível planejar de forma mais eficaz algumas problematizações sobre esses objetos nas exposições futuras. Sugerimos que esse grupo ficasse responsável por elaborar trabalhos voltados à instituição para serem apresentados em eventos científicos pelo Brasil, dando publicidade ao trabalho que os mesmos realizam nesse museu.

É fato, que um museu ao longo dos anos acumula uma série de documentos, dos mais variados tipos no exercer das suas atividades: documentos iconográficos, textuais, sonoros, audiovisuais, arquivos institucionais, museológico e etc. Deste modo, verifica-se a necessidade de um Núcleo de Pesquisa, bem como de um espaço na instituição para esse fim. O museu possui um acervo de livros de várias temáticas, sobretudo museológica que permitiria um volume significativo de pesquisas se contasse com um espaço aberto ao público, e que a instituição fizesse um trabalho que atraísse pesquisadores, alunos, educadores, voluntários, para trabalhar junto com a equipe do Museu do Piauí.

Outro ponto que consideramos de suma importância, que podemos sugerir em nosso diagnóstico para um trabalho futuro destinado à pesquisa no museu, vem a ser a digitalização desses variados documentos. Ao longo de nossas pesquisas percebemos o quão necessário é a digitalização desse material, já que nos deparamos com folhas e mais folhas se desintegrando pelo desgaste do tempo e pela falta de conservação da mesma. São documentos preciosos que retratam a história de anos da instituição que não podem ser destruídos. Em nosso trabalho digitalizamos mais de 1.500 documentos que serão repassados em dvd para a direção do museu, nesses arquivos possuíam documentos museológicos, dados estatísticos da instituição, atas de reuniões, levantamento de públicos, fotografias de atividades realizadas no museu desde sua inauguração e etc.

Devemos ressaltar que, no museu, os documentos de inventariação do acervo e de doação são bem organizados em pastas e guardados em armários, necessita de um trabalho contínuo de análise e de reflexão desse material, para que se consigam mais informações desses objetos que estão sob a tutela do Museu do Piauí, já que a maioria dos objetos conta com poucas informações sobre a sua história.

DIAGNÓSTICO DE ACERVOS

Diagnóstico de Acervo: Apresentam as características pelas quais as coleções do Museu do Piauí são formadas, organizadas, recolhidas, interpretadas e preservadas. A preocupação com o acervo surge como uma medida preventiva para possíveis riscos e danos com os artefatos.

A preocupação com o acervo é um dos pontos centrais na funcionalidade de um museu, conforme o Manual Prático organizado pelo ICOM: Como Gerir um museu, que traz uma coletânea de artigos desenvolvidos por pesquisadores da área o estudioso Ladkin diz que “[...] a gestão do acervo é vital para o desenvolvimento, organização e preservação do acervo que cada museu álgebra”. Apesar das especificidades de acervos que variam conforme tipo, material, documentação etc., a preocupação com a preservação desse acervo deve se balizar na própria missão do museu.

O Museu do Piauí possui uma riqueza inestimável no seu acervo, são vários artefatos que juntos contam a história do Estado, encontramos peças em porcelana, mobiliário, numismática, pinacoteca, fósseis, indumentárias, armas, artefatos indígenas, objetos religiosos, ferramentas de tortura, fotografias etc. Essa diversidade no acervo faz com que a preocupação em salvaguardar esses artefatos seja ainda mais complexa.

Um dos grandes problemas do Museu do Piauí vem a ser a falta de uma Política de Gestão do Acervo, que seja documentada e que defina claramente a forma de aquisição, preservação e a utilização deste acervo. O museu possui o inventário das peças, porém falta um documento que especifique todo o processo de aquisição do acervo até possivelmente um descarte de peça, essa documentação serviria como uma espécie de guia que nortearia os próprios funcionários das etapas que deveriam seguir com o cuidado e manejo do acervo.

A coleção que originou o acervo do Museu do Piauí é de caráter histórico, apesar disso com o passar dos anos e as várias doações o acervo tornou-se bastante variado, integrando em suas coleções peças da arqueologia, etnografia, antropologia, artes visuais e etc.

A aquisição de acervo do Museu do Piauí é feita em sua maioria através da doação de peças, as pessoas assinam o termo de doação o que garante a autonomia do museu em relação ao novo objeto que está fazendo parte do acervo. Até o final do ano de 2015, o museu possuía aproximadamente essa quantidade de objetos que vamos descrever logo abaixo:

- História: Aproximadamente 4.800 peças.



Imagem 10: Imagem da sala dos povos indígenas após nova museografia do Museu do Piauí. Fonte: Acervo Pessoal da Pesquisadora.

- Artes Visuais: Aproximadamente 600 peças.
- Arqueologia: Aproximadamente 250 peças.
- Antropologia e Etnografia: Aproximadamente 250 peças.
- Ciências Naturais: Aproximadamente 150 peças.

Com a realização do Projeto de Montagem Museográfica que iniciou no primeiro semestre de 2016 e finalizou em março de 2017 outras peças foram incorporadas à coleção do museu. É válido ressaltar que esse acervo é em sua maioria de caráter histórico, não temos o número exato de peças, pois as mesmas estão sendo catalogadas e tombadas. Com a nova montagem expográfica o Acervo do museu que ficou exposto ao visitante se concentra em três especificidades:

- Acervo Histórico;
- Acervo destinado ao índio e afrodescendentes;
- Acervo relacionado à cultura popular;
- Acervo destinado às artes (pinacoteca);

O discurso museográfico é narrado em aproximadamente 15 salas, que especificaremos no tópico destinado a expografia do Diagnóstico Museológico. O que queremos destacar é, a priori, a importância

do acervo presente na instituição e sua diversidade, que o quão desafiador é organizar uma série de materiais distintos, e mesmo assim garantir a sua preservação e salvaguarda. Apesar de o Museu do Piauí não possuir um ateliê destinado só à conservação através da parceria com o Estado com a Oficina de Restauração do Piauí, alguns desses acervos são deslocados para serem restaurados, nisso vemos o empenho em garantir uma sobrevivência maior desses artefatos que imprimem a identidade do povo piauiense.

Organização das Coleções: acervo e suas tipologias

Antes da nova expografia do Museu do Piauí, seu acervo era definido a partir da área de conhecimento. Ele narrava a história do Estado com o acervo voltado para o conhecimento: histórico, artes visuais, arqueologia, antropologia e etnografia ciências naturais. Esse acervo ainda faz parte do Museu do Piauí, porém grande parte do mesmo se apresenta agora na Sala de Reserva Técnica. A montagem que o Museu do Piauí possuía fora elaborada pela Fundação Joaquim Nabuco nos anos de 1980 quando o museu ganha sede própria, para a época era uma montagem atual que seguia os padrões referentes aos museus de todo o Brasil, tendo em vista o excelente trabalho realizado pela equipe técnica da Fundação Joaquim Nabuco, porém com o passar dos anos essa expografia tornou-se obsoleta e ultrapassada.

Tendo passado mais de 35 anos o museu consegue aprovação de um projeto para a nova montagem expográfica do museu. A equipe responsável por esse trabalho comandada pelo arquiteto Paulo Vasconcelos resolveu aprofundar no acervo não especificamente pelas áreas do conhecimento como acontecia anteriormente, mas buscou sintetizar o que estava sendo exposto, adquirir novas peças e assim tornar o discurso mais eloquente a narrativa proposta.

As salas no Museu do Piauí ficaram organizadas da seguinte maneira:

- Sala da cultura indígena;
- Sala da cultura africana;
- Sala do período colonial;
- Sala império;
- Sala da República;
- Sala de arte sacra;
- Sala da cultura popular;



Exposições de Longa Duração

- Instalar o mobiliário das 4 salas de exposições temporárias;
- 2 Salas de pinacoteca;
- Implantação do painel da linha do tempo no pátio do museu;



Exposições de Curta Duração

Aquisição de Obras

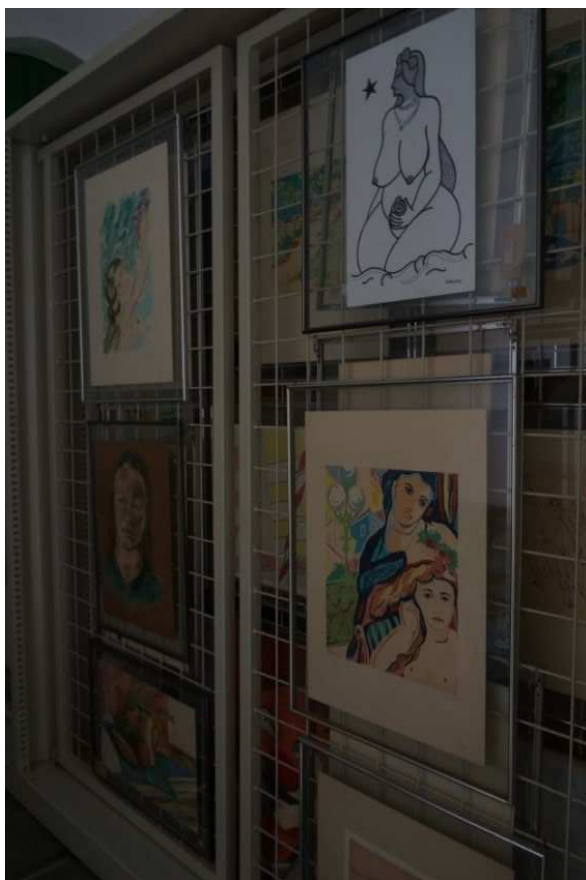
No Museu do Piauí, Casa de Odilon Nunes a aquisição de obra é feita em sua grande maioria através de doações. O Museu do Piauí não tem a prática cotidiana de compra ou venda de obras de artes, em algumas de suas reformas ele realizou algumas aquisições de peças para complementar a narrativa proposta. Na montagem museográfica que ocorreu no ano de 2017 foram adquiridas 300 peças. Porém esse fato é algo pequeno se comparado à quantidade de obras que o museu possui atualmente. Coleções inteiras como: o conjunto mobiliário do século XX presente no casarão foram adquiridas por meio de doações, além de inúmeros artigos individuais.

Salvaguarda e Conservação Preventiva do Acervo

Sabe-se que a política de Salvaguarda é uma das principais funções de um museu, durante muitos anos o Museu do Piauí não possuía uma Sala de Reserva Técnica minimamente adequada que atendesse as necessidades básicas para a sobrevivência do artefato. Antes dos anos de 2015 a conservação apresentava-se de forma bem deficitária, as peças ficavam alocadas em uma pequena sala onde era feita a limpeza desses artefatos de forma a minimizar os impactos sofridos pelo desgaste do tempo e outros agentes nocivos às peças como a proliferação de fungos. Entretanto, apesar de todos os esforços dos funcionários, tínhamos a ciência de que aquela não era a melhor forma de garantir essa conservação preventiva do acervo.

No final do ano de 2014 para início de 2015 o museu conseguiu aprovar um projeto de reformar a Sala que funcionava anteriormente como Reserva Técnica, essa reforma melhorou bastante a condição do acervo, apesar de não ser climatizada até pela própria dificuldade do museu em manter um ar condicionado funcionando 24 horas por dia, tendo em vista que nesse espaço não pode haver a oscilação brusca de temperatura, decidiu-se pela não climatização do espaço. Essa sala ganhou armários modernos que possibilitam a guarda adequada dos objetos, além do manuseamento ideal, com esse suporte mais tecnológico ficou mais fácil para os funcionários realizarem a limpeza e guardar o acervo conforme o seu tamanho no espaço ideal.

Outra medida tomada pela instituição para minimizar os impactos muitas vezes que acometem o acervo é a sua parceria com a Oficina de Restauração do Estado, na falta de um ateliê específico para o trabalho de restauro das peças, os objetos são encaminhados à Oficina de Restauração, a partir de então o objeto é submetido a um tratamento com profissionais capacitados que buscam recuperar a integridade física da obra, bem como sua identidade simbólica para que a mesma possa retornar as dependências do museu. Esses restauros são pagos pelo Estado, geralmente em uma tramitação bastante demorada por conta das cargas burocráticas, mas muitas peças foram recuperadas pela Oficina de Conservação e Restauro.



Imagens 11 e 12: Sala de Reserva Técnica após a reforma. O acondicionamento das peças é feito de forma mais adequada, com equipamentos de qualidade.

Fonte: Acervo Pessoal da Pesquisadora

DIAGNÓSTICO ARQUITETÔNICO

Diagnóstico Arquitetônico: É destinado a identificar, conservar e adequar os espaços da instituição. O ideal seria que todos os museus possuíssem um arquiteto no quadro de funcionários, mas isso é quase exclusivo aos museus de grande porte.

O Museu do Piauí possui uma estrutura arquitetônica de estilo neoclássico, atendendo aos padrões estabelecidos à época. Por ser um edifício histórico construído na segunda metade no século XIX trás toda uma carga histórica e patrimonial representando um dos primeiros prédios a ser construído na nova capital Teresina.

O Casarão a principio abrigava a família do Comendador Jacob Manoel de Almendra, família de grandes posses da capital. Quando pensamos em uma estrutura arquitetônica de um museu devemos levar em consideração uma serie de aspectos e particularidades do espaço.

É recomendável que a primeira ação que se tome a construir um museu é elaborar o seu Plano de Necessidades, que no caso vem a ser o programa arquitetônico e urbanístico, este consiste em identificar quais ambientes irão compor aquele espaço destinado para o museu. Este é feito em forma de tabela e indicará o setor, a descrição dos ambientes e a metragem quadrada unitária e total. Para elaborar um Programa de Necessidades os parâmetros iniciais serão feitos pelo arquiteto do projeto. Porém a realidade do Museu do Piauí e de vários outros se difere a isso, tendo em vista que o museu é um prédio de edificação antiga e o mesmo teve que se adequar a arquitetura já presente no prédio e não o contrário. Tendo em vista esses fatores, muitos problemas surgem ao longo dos anos. A principio, podemos destacar a questão da própria conservação do edifício, que por ser de estrutura mais antiga requer um cuidado maior, e no caso de prédios tombados esse cuidado redobra. Outro aspecto é que muitas vezes obras não podem ser realizadas pela fragilidade do edifício, no Museu do Piauí isso se aplica a construção de um elevador para facilitar a acessibilidade, como a estrutura não suporta tal construção os arquitetos estão a elaborar um projeto de construção de um anexo que se liga à instituição para que possa ser construído esse elevador.

Pensar a questão arquitetônica é também refletir sobre o entorno do edifício. A localização do museu é estratégica, ela se encontra bem no coração do centro histórico, onde existe um grande fluxo de transeuntes. Logo na entrada do museu possui uma parada de ônibus que liga vários pontos da cidade ao centro, por muitos anos houve reclamações sobre esses ônibus que passavam na frente e que causavam trepidações, desgastando assim a estrutura antiga do Museu do Piauí. Porém devemos reconhecer



Imagem 13: Fachada do museu do Piauí nos anos 1980.
Fonte: Acervo Museológico da instituição.

que esse é um local estratégico e que se bem aproveitado pode resultar num aumento de visitantes a instituição, o grande desafio é seduzir esse público que passa na frente do museu, mas que sequer sabe que aquele edifício é o principal museu da cidade. Outro problema que identificamos e que se soma a essa realidade apresentada é a falta de sinalização desse ponto turístico em especial, ao andarmos no centro da cidade quase não se vê placas que indiquem a localização do museu, ou que chamem a atenção para o edifício. No museu possui uma única sinalização que fica na parte alta do edifício, para visualizar é necessário olhar para o alto, seria ideal ter algumas identificações, banner que chamasse a atenção de longe e que estivesse à altura dos olhos das pessoas que passam na frente da instituição, acreditamos que essa pequena mudança poderia ajudar a atrair mais visitantes.

Logo abaixo trazemos algumas imagens da estrutura física e arquitetônica do museu do Piauí que foi elaborado por uma estudante da Universidade Federal do Piauí que era bolsista do Programa de Iniciação a Pesquisa-PIBIC e que fez um excelente trabalho em produzir um documento que até então não havia no museu.

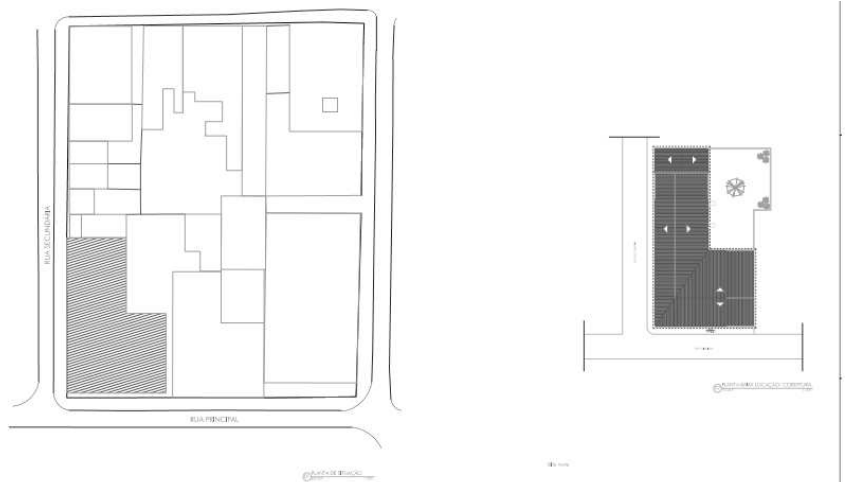


Imagem 14. Planta Locação/ Cobertura.
Fonte: ABREU, Renata. Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária-ICV da Universidade Federal do Piauí- Levantamento Arquitetônico do Museu do Piauí. 2013.

Imagem 17: Imagem do Corte A-A e Corte B-B do edifício.
 Fonte: ABREU, Renata. Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária-ICV da Universidade Federal do Piauí- Levantamento Arquitetônico do Museu do Piauí. 2013.

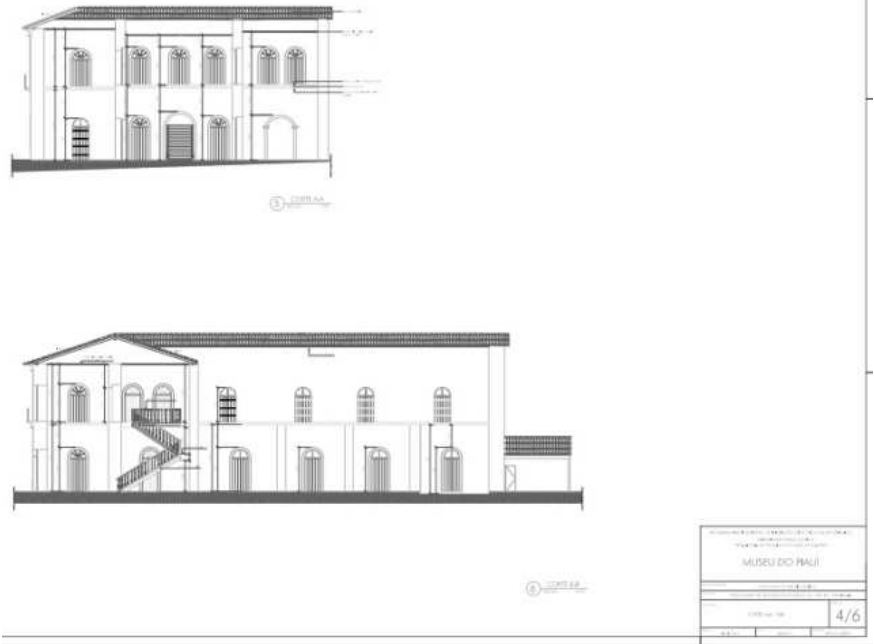
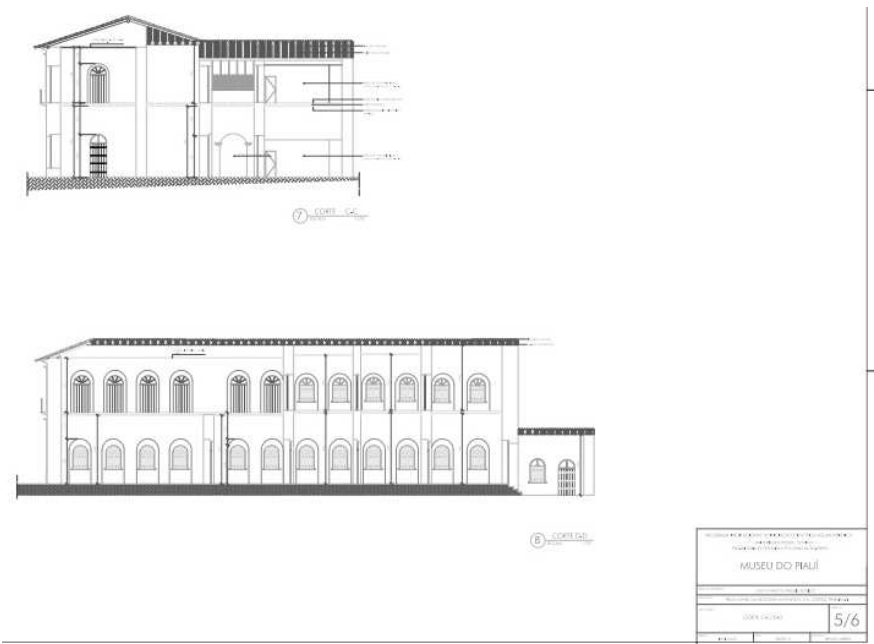


Imagem 18: Imagem do Corte C-C e Corte D-D do edifício.
 Fonte: ABREU, Renata. Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária-ICV da Universidade Federal do Piauí- Levantamento Arquitetônico do Museu do Piauí. 2013.



DIAGNÓSTICO GESTÃO DE PESSOAS

Diagnóstico Gestão de Pessoas: São ações que resultam na valorização e capacitação do corpo de funcionários, independentemente do tipo de contratação, e também das necessidades de ampliação do quadro de pessoal e de estagiários.

Conforme Regimento Interno da Instituição no Artigo VI traz as atribuições do Pessoal (corpo de funcionários) do museu. Dentre os quais elencamos os seguintes cargos que compõem o Manual de Recurso Humanos:

DESCRIÇÃO DO CARGO	
TÍTULO DO CARGO:	DIRETOR DO MUSEU
LOCAL NORMAL DO TRABALHO:	MUSEU DO PIAUÍ - CASA DE ODILON ARAÚJO
ESCOLARIDADE:	NÍVEL SUPERIOR COMPLETO
<p>OBJETIVO DO TRABALHO:</p> <p>Gerir o museu de forma a fortalecer as metas e valores institucionais, procurando motivar o corpo de funcionários, gerir com ética e responsabilidade, minimizando os possíveis atritos internos, procurar trabalhar em equipe e garantir um bom atendimento ao público.</p>	
<p>ATIVIDADES DO TRABALHO</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Dirigir toda e qualquer atividade; ▪ Fazer ofícios, circulares etc.; ▪ Trocar correspondências com outros museus e espaços culturais; ▪ Divulgar atividades realizadas no museu; ▪ Montar a programação anual com o corpo de funcionários; ▪ Manter contato com pessoas e/ou entidades que possam colaborar com atividades já programadas; ▪ Adquirir peças para o acervo; ▪ Garantir uma boa gestão no museu, agregando a sua equipe pessoas capacitadas para funções específicas; ▪ Supervisionar os trabalhos desenvolvidos pelos setores; ▪ Mitigar os possíveis conflitos internos; ▪ Baixar atos normativos que se fizerem necessário à rotina de trabalho; ▪ Tratar todo e qualquer assunto de interesse do Museu do Piauí-Casa de Odilon Nunes; 	

- Informar ao presidente da SECULT do funcionamento geral do museu;
- Dar parecer oficiais, quando necessário;
- Elaborar boletins anuais da programação;
- Receber doações;
- Elaborar reuniões internas periodicamente (ao menos uma vez por mês);
- Elaborar projetos e escrever artigos junto com os funcionários, além da participação de eventos científicos que possam possibilitar as discussões sobre as atividades que são realizadas no museu, dando publicidade as ações do Museu do Piauí no meio científico.

DESCRIÇÃO DO CARGO	
TÍTULO CARGO:	CHEFE DO SETOR DE MUSEOLOGIA
LOCAL NORMAL DO TRABALHO:	MUSEU DO PIAUÍ - CASA DE ODILON ARAÚJO
ESCOLARIDADE:	NÍVEL MÉDIO COMPLETO
OBJETIVO DO TRABALHO: Supervisionar as atividades ligadas a esse setor, como a preocupação com a documentação museológica, fichas catalográficas, inventariação das obras, conservação e salvaguarda dos artefatos.	
ATIVIDADES DO TRABALHO <ul style="list-style-type: none"> ▪ Acompanhar a peça do museu desde a sua entrada até a exposição, passando pelos processos de tombamento, catalogação, fichamento, inventariação, microfilmagem e computação; ▪ Revisitar e zelar pelo acervo que está em exposição, bem como as que estão condicionadas na Sala de Reserva, garantindo a salvaguarda do acervo; ▪ Preservar o Acervo do museu; ▪ Elaborar projetos para montar as exposições de curta duração e longa duração; ▪ Pesquisar, estudar, classificar e selecionar o acervo do museu e suas coleções; ▪ Participar de oficinas, cursos de capacitação na área da Museologia, além da escrita de projetos e artigos; ▪ Pensar a expografia do museu; ▪ Manter em estado de conservação as peças da Sala de Reservas; ▪ Acompanhar os serviços de restauração do acervo. 	

DESCRIÇÃO DO CARGO	
TÍTULO CARGO:	CHEFE DO SETOR DE ATIVIDADES CULTURAIS
LOCAL NORMAL DO TRABALHO:	MUSEU DO PIAUÍ - CASA DE ODILON ARAÚJO
ESCOLARIDADE:	NÍVEL MÉDIO COMPLETO
OBJETIVO DO TRABALHO Supervisionar e organizar as ações desenvolvidas dentro da instituição, orientando os funcionários que auxiliam nessa função.	

ATIVIDADES DO TRABALHO

- Divulgar as atividades proposta pelo museu;
- Manter contato com estabelecimentos escolares controlando horários de visitas;
- Marcar visitas escolares;
- Programar e executar ações e atividades para o público escolar;
- Conseguir colaboradores e/ou patrocinadores para atividades educativas e culturas desenvolvidas no museu;
- Prestar informações, quando necessário de futuras atividades.



Imagem 19: Grande parte do corpo de funcionários da instituição no momento de confraternização em 2015.

Fonte: Acervo Pessoal da Pesquisadora.

DESCRIÇÃO DO CARGO

TÍTULO CARGO:

RECEPCIONISTA

LOCAL NORMAL DO TRABALHO:

MUSEU DO PIAUÍ - CASA DE ODILON ARAÚJO

ESCOLARIDADE:

NÍVEL MÉDIO COMPLETO

OBJETIVO DO TRABALHO:

Orientar os visitantes e estudantes, bem como prestar as devidas informações de funcionamento da instituição.

ATIVIDADES DO TRABALHO

- Permanecer sempre no Hall de Entrada do museu;
- Prestar informações aos visitantes;
- Controlar a entrada e saída de funcionários;
- Receber correspondências;
- Guardar bolsas dos visitantes;
- Proibir o visitante de subir com máquinas fotográficas;
- Entregar os panfletos informativos de exposições.

DESCRIÇÃO DO CARGO	
TÍTULO CARGO:	MEDIADOR
LOCAL NORMAL DO TRABALHO:	MUSEU DO PIAUÍ - CASA DE ODILON ARAÚJO
ESCOLARIDADE:	NÍVEL MÉDIO COMPLETO
OBJETIVO DO TRABALHO Prestar um serviço de qualidade e eficiência para com o atendimento ao público, procurando facilitar a compreensão dos mesmos para com o acervo exposto na exposição.	
ATIVIDADES DO TRABALHO <ul style="list-style-type: none"> ▪ Acompanhar os visitantes; ▪ Orientar os visitantes para realização do circuito já estabelecido pelo museu para fins didáticos; ▪ Prestar informações detalhada sobre o acervo do museu; ▪ Proibir os visitantes de tocar nas peças, exceto em casos em que tenha peças cópias das originais ou exposição em que seja possível o visitante tocar o acervo; ▪ Assessorar o chefe de setor nos horários livres de visitas; ▪ Auxiliar no planejamento de atividades educativas, culturais e lúdicas para serem realizadas com os estudantes durante as visitas. 	

DESCRIÇÃO DO CARGO	
TÍTULO CARGO:	SECRETÁRIA (O)
LOCAL NORMAL DO TRABALHO:	MUSEU DO PIAUÍ - CASA DE ODILON ARAÚJO
ESCOLARIDADE:	NÍVEL MÉDIO COMPLETO
OBJETIVO DO TRABALHO: É auxiliar a direção e atender as necessidades do cargo.	
ATIVIDADES DO TRABALHO <ul style="list-style-type: none"> ▪ Digitar todo e qualquer documento quando solicitado pelo Diretor; ▪ Atender ao telefone; ▪ Controlar ligações telefônicas externas; ▪ Fazer anotações e repassar informações ao Diretor; ▪ Marcar reuniões conforme a agenda do seu superior. 	

DESCRIÇÃO DO CARGO	
TÍTULO CARGO:	CHEFE DO SETOR ADMINISTRATIVO
LOCAL NORMAL DO TRABALHO:	MUSEU DO PIAUÍ - CASA DE ODILON ARAÚJO
ESCOLARIDADE:	NÍVEL SUPERIOR COMPLETO

OBJETIVO DO TRABALHO Atender as necessidades e solicitações dos funcionários e repassar essas informações à direção.	
ATIVIDADES DO TRABALHO <ul style="list-style-type: none"> ▪ Controlar o consumo de recursos materiais; ▪ Providenciar o material necessário para os serviços de limpeza no museu; ▪ Registrar a frequências dos funcionários; ▪ Zelar pela limpeza e conservação do prédio; ▪ Organizar a escala de férias; ▪ Levar ao conhecimento do Diretor as irregularidades de que tiver ciência; ▪ Organizar a escala de plantão. 	
DESCRIÇÃO DO CARGO	
TÍTULO CARGO:	SERVIÇO DE GUARDA
LOCAL NORMAL DO TRABALHO:	MUSEU DO PIAUÍ - CASA DE ODILON ARAÚJO
ESCOLARIDADE:	NÍVEL FUNDAMENTAL COMPLETO
OBJETIVO DO TRABALHO: Preservar o patrimônio presente no prédio zelando pela segurança e proteção do mesmo.	
ATIVIDADES DO TRABALHO <ul style="list-style-type: none"> ▪ Vigiar o prédio; ▪ Fechar portas e janelas; ▪ Proibir a entrada de pessoas estranhas ao museu; ▪ Garantir a segurança do acervo e do edifício. 	
DESCRIÇÃO DO CARGO	
TÍTULO CARGO:	AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS
LOCAL NORMAL DO TRABALHO:	MUSEU DO PIAUÍ - CASA DE ODILON ARAÚJO
ESCOLARIDADE:	NÍVEL FUNDAMENTAL COMPLETO
OBJETIVO DO TRABALHO Cuidar da limpeza cotidianamente do museu, além de auxiliar em outras funções quando solicitada.	
ATIVIDADES DO TRABALHO <ul style="list-style-type: none"> ▪ Limpar salas, móveis, pátio, escada e frente do prédio diariamente; ▪ Lavar os banheiros diariamente; ▪ Cuidar das plantas e jardins; ▪ Transportar móveis dentro do museu, quando necessário; ▪ Exercer outras atividades necessárias ao cumprimento de suas finalidades. 	

OS PROFISSIONAIS DO MUSEU

Os profissionais de uma instituição são de fundamental importância para o bom funcionamento da mesma. Com os avanços na própria área da Museologia percebemos que cada vez mais se tem a necessidade de funcionários altamente capacitados, habilitados e especialistas em suas respectivas áreas. O museu que venha a atender todas as exigências para se tornar de fato uma instituição museológica como atesta o Estatuto de Museus não comporta o monopólio de profissionais de uma única área do conhecimento, é preciso montar dentro da instituição uma equipe multidisciplinar que venha a atender as demandas da casa conforme os desafios venham surgindo. Pensar uma exposição, uma mostra, um trabalho educativo, um evento requer uma gama de conhecimentos multidisciplinares e uma interação entre o trabalho de equipe muito grande. Porém quando isso não acontece à realidade apresentada se torna outra, conforme Gonçalves e Ballardo (2013):

[...] ainda é recorrente no nosso país considerar os museus como depósitos de coisas velhas ou gabinetes de curiosidades, e isso se reflete no quadro de profissionais que trabalham nessas instituições, que em geral não são qualificados para as funções que estão ocupando além de desmotivados e mal remunerados. Em outros casos, as políticas públicas direcionadas ao patrimônio são poucos funcionais, ineficientes ou inexistentes. (GONÇALVES. BALLARDO. p.69. 2013).

Tomando por base essa reflexão de Gonçalves e Ballardo os espaços museais são reflexos de uma série de fatores estruturais e conjunturais que vão desde as políticas públicas voltadas ao patrimônio como a preparação profissional dos seus funcionários. A falta de qualificação profissional é um dos principais agravantes, devemos ressaltar que nos últimos anos com o avanço do campo da Museologia cursos de graduação, eventos e seminários começaram a fazer parte do cenário brasileiro, porém se formos analisar esses números ainda se apresentam de forma mínima dada a realidade atual. Para que possamos ter uma ideia na área da Museologia só possuímos um programa de Doutorado no Brasil, sem falarmos os programas e Mestrado e as Graduações que não estão presentes em todas as Universidades Federais e Estaduais. Os eventos realizados na área de Museologia ainda se concentram de forma mais eminente nos eixos Rio-São Paulo, no Nordeste acontecem alguns eventos no Ceará, Bahia, Recife e recentemente começaram a surgir alguns eventos no Piauí por conta do Programa de Pós-Graduação em Artes, Patrimônio e Museologia, temos eventos também em Minas Gerais e na região Sul do Brasil, na região norte fica quase exclusivo ao Pará. Essa constatação se dá justamente pelos números ainda poucos dos cursos de graduação, mestrado e doutorado, tendo em vistas que são esses cursos que formam profissionais habilitados para trabalhar nos museus.

É preciso ressaltar que diante da realidade de 10, 20 anos atrás muito tem melhorado, atrelado a isso e o que consideramos ser mais preocupante do que os próprios números de cursos na área da Museologia vêm a ser a falta de preocupação do Estado com a necessidade de contratação em cada

museu de um museólogo, mesmo sendo um regimento que está presente na Política Nacional de Museus e no Estatuto de Museus sobre a obrigatoriedade desse profissional nos museus, ainda é gritante e extremamente expressivo a falta desses profissionais. No Museu do Piauí, que é o principal Museu do Estado, essa é uma triste realidade, os profissionais que lá trabalham não têm uma formação superior na área da Museologia. Existe, na instituição, apenas uma museóloga que presta serviços temporários à instituição, sem vínculos empregatícios, a mesma é contratada por pequenos períodos para realizar trabalhos pontuais no museu. Para nós isso é uma triste realidade, dado a necessidade do Museu do Piauí de conter em seu corpo de funcionário um profissional específico e capacitado na área de Museologia. O trabalho do museólogo é realizado por pessoas que aprenderam o labor na prática diária, mas que não tem uma formação mais específica na área e isso, infelizmente, limita muito as ações que poderiam estar sendo realizadas dentro da instituição.

Para que possamos ter uma noção mais lúcida dessa problemática cito aqui as colaborações de Francisco Javier Zubiaur Carreño que traz em sua obra Curso de Museología uma série de problemáticas, conceitos, práticas referentes aos museus, sobretudo os espanhóis dada a sua larga experiência profissional. Nesse trabalho, ele dedica um capítulo para organização interna de um museu, destacando vários profissionais envolvidos na instituição, além de ressaltar suas funções e obrigações destaca também o código de ética desses profissionais. Para Carreño "Todo grupo profesional requiere de normas y pautas que regulen responsabilidades y deberes particulares de sus miembros, lo cual supone la formulación de una serie de principios que le guíen." (CARREÑO. 2004.p.179.) Refletindo sobre uma série de apontamentos que o autor vai trazendo e comparando a realidade na qual me debruço a pesquisar que vem a ser o Museu do Piauí, é possível visualizarmos um grande abismo. O Código de Ética que Carreño destaca é algo fundamental dentro da instituição, ferramenta em que todos os funcionários e colaboradores do museu devem se apropriar e seguir o regimento, porém nas minhas pesquisas vejo que o Museu do Piauí sequer possui essa documentação de conduta ética que é algo basilar para o bom funcionamento da instituição. A obra de Carreño é fundamental para que possamos compreender várias problemáticas dentro da instituição, com muita maestria ele discorre sobre as várias atribuições da instituição, problematiza os programas sugeridos no Plano Museológico.

Atualmente o Museu do Piauí possui aproximadamente vinte e três funcionários que são distribuídos nos turnos manhã e tarde, além de quatro funcionários cedidos pela Secretaria de Educação que fazem parte do projeto educativo: museu, a Outra Sala. O museu não conta com trabalhadores voluntários e não possui alunos que estejam realizando estágios obrigatórios no momento. Os funcionários da instituição são todos de caráter efetivo, são servidores do Estado que foram direcionados a trabalhar no Museu do Piauí. Como foi citado anteriormente quando abordamos sobre o organograma da instituição, os

funcionários buscaram uma auto-organização em suas obrigações, por não ter uma documentação específica com a atribuição de todos os funcionários eles se organizaram para atender às necessidades da instituição. Logo ao lado apresentamos uma tabela com o nome dos funcionários, tempo de trabalho na instituição e a sua formação.

As quase totalidades desses profissionais aprenderam o serviço através do trabalho prático, alguns possuem nível superior, mas nenhum específico na área de Museologia, existe apenas uma funcionária que fez uma especialização na área. No Museu do Piauí não possuímos nenhum museólogo, tínhamos a funcionária Marília Colnago que é museóloga, mas que trabalhava na instituição em regime temporário e infelizmente seu contrato não fora renovado.

Esses profissionais participaram de alguns cursos e formações dentro da instituição. Depois dos anos 2000 o Instituto Brasileiro de Museus-IBRAM fez uma série de ações de caráter formativo, como palestras, oficinas, cursos que fizeram com que esses profissionais conhecessem de forma mais aprofundada os aportes teóricos e práticos da Museologia. O último curso que alguns funcionários realizaram foi o curso de Restauração promovido pela professora Elenilce Mourão em parceria com o Instituto Federal do Piauí e o Mestrado Profissional em Artes Patrimônio e Museologia, que foi feito no ano de 2016, esse curso teve uma duração de 60 horas e três funcionárias do museu participaram. Para nós a participação desses funcionários em cursos e oficinas dessa natureza é de grande importância para instituição tendo em vista que as obras que precisam de restauro são enviadas para a Oficina de Restauração do Piauí, já que o museu não possui profissionais habilitados para o restauro do acervo. Esses cursos e oficinas vão aos poucos minimizando essas necessidades que a instituição possui.

A realização desses cursos a partir do trabalho desenvolvido pelo IBRAM, fora de grande importância para o Museu do Piauí, isso fez com que os funcionários tivessem mais consciência sobre a importância de se trabalhar em uma instituição como essa, a responsabilidade social que o museu detém diante da sociedade e contribuiu com a compreensão de propostas futuras como foi o caso desse trabalho de Mestrado com as discussões sobre o Plano Museológico.

Os funcionários do Museu do Piauí trabalham com a supervisão da direção; não possuem coordenadores de setor; são vinte e três funcionários que trabalham nas seguintes funções: direção e secretaria, que assumem funções associadas ao que seria de um profissional de Museologia, responsáveis por exemplo pelo acervo da reserva técnica; uma funcionária está responsável pela organização da documentação do museu; monitores, setor de educação e ação cultural (são quatro professores cedidos pela Secretaria de Educação), recepção e serviços gerais.

NOME DO FUNCIONÁRIO	TEMPO DE TRABALHO NO MUSEU	FORMAÇÃO
Margareth Rose de Holanda Torres Veloso	20 anos	Pós Graduada
Francisco da Cruz Oliveira	37 anos	Ensino Médio
Iracema Lopes de Araújo e Silva	31 anos	Ensino Médio
Lindalva da Silva Rocha	32 anos	Pós Graduada
Maria do Socorro Lopes da Silva	30 anos	Ensino Médio
Vera Lúcia Ferreira de Souza	35 anos	Ensino Médio
Sônia Maria Ferreira da Silva	30 anos	Ensino Médio
Zelene Lopes Amorim	28 anos	Ensino Fundamental
Maria da Conceição Miranda de Carvalho	31 anos	Ensino Médio
Maria da Cruz Moura de Oliveira	28 anos	Ensino Médio
Conceição de Maria Carvalho Rocha	39 anos	Ensino Médio
Cláudio Regis de Alencar	29 anos	Ensino Fundamental
Raimunda Soares da Costa	35 anos	Ensino Médio
Raimunda R. dos Santos Anchieta	33 anos	Ensino Superior
Antônia Maria de Araújo Silva	30 anos	Ensino Médio
Maria da Conceição Santos Sousa	28 anos	Ensino Médio
Maria das Graças e Silva	28 anos	Ensino Fundamental
Maria do Socorro Pereira Barros	29 anos	Ensino Médio
Expedita Lopes do Prado	31 anos	Ensino Médio
Helena Carvalho Rodrigues	31 anos	Ensino Médio
Jacinta de Fátima Vilhena	9 anos	Pós Graduada
José Francisco	39 anos	Ensino Fundamental
Professora Maria Osani (Educativo)	5 anos	Ensino Superior
Professor Ariosvaldo Saraiva (Educativo)	5 anos	Ensino Superior
Professor James Wagner (Educativo)	5 anos	Ensino Superior
Professor Francisco Petrônio (Educativo)	5 anos	Ensino Superior
Maria Dora de Oliveira Medeiros Lima	26 anos	Pós Graduada

DIAGNÓSTICO DE COMUNICAÇÃO

Diagnóstico de Comunicação: É responsável pela divulgação e popularização dos projetos, ações e atividades desenvolvidas pela instituição.

Comunicação Interna

A comunicação interna da instituição acontece via e-mail fctdoramedeiros@hotmail.com que é administrado pela diretora. Por esse endereço eletrônico o museu procura manter os funcionários informados. Além dessa ferramenta atualmente se utiliza bastante do aplicativo de WhatsApp para repassar as informações, marcar reuniões, divulgar a programação de eventos, exposições e etc.

Comunicação Institucional

A comunicação instituição tem objetivo de fomentar o relacionamento entre o museu e a sociedade, dar mais visibilidade aos acontecimentos do museu, melhorar a marca institucional. Antes da reforma que aconteceu nos anos de 2016/2017 poucos conheciam a marca institucional do Museu, um dos objetivos dessa reforma foi construir uma nova marca chamada MUP (Museu do Piauí), a fim de dar mais visibilidade e aumentar o fluxo de visitantes, como o museu foi recém-aberto ainda não foi possível fazer um balanço dessas visitas, porém percebemos um fluxo muito grande de pessoas que buscaram conhecer a nova expografia da instituição.

Outra estratégia utilizada pelo museu para divulgar as atividades realizadas na instituição é a mídia local. No lançamento de exposições, eventos, coquetéis, a direção do museu busca convocar a mídia local para fazer a divulgação através de programas televisivos, mídia eletrônica, rádio assessoria de comunicação da Secretaria de Cultura (SECULT)- ASCOM e etc. Um dos problemas que percebemos com a comunicação institucional é a falta de folders (roteiro de visitas) para entregar aos visitantes e deixar em estabelecimentos estratégicos da cidade como forma de divulgação da instituição.

Todas essas ações de comunicação ficam sob responsabilidade da direção, infelizmente a instituição não possui uma equipe destinada só para cuidar dessa parte de comunicação.

Outro aspecto relacionado à comunicação do museu é que apesar da instituição possuir a Associação de Amigos dos Museus, não percebemos uma vinculação de informações a esses associados sobre o que vem acontecendo dentro da instituição, atualmente não estão sendo feitas reuniões com os associados, os dados cadastrais dos mesmo há muito tempo não foram atualizados, e o museu não tem a prática de

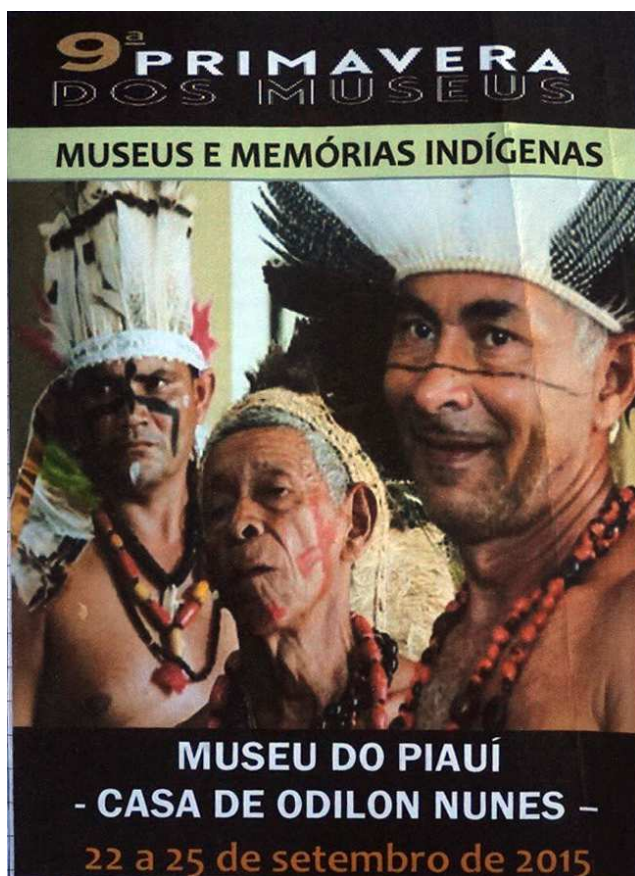


Imagem 20: Folheto da 9ª Primavera de Museus em 2015. Fonte: Acervo Museológico da instituição.

envio de email sobre as ações que estão sendo desenvolvidos na casa.

É preciso ter bastante definido dentro da instituição os elementos comunicacionais. A informação deve ser passada para o interlocutor de forma clara e objetiva, sobre isso Razzo e Skinner fazem a seguinte explanação sobre o papel do mediador nesse processo comunicacional.

O que é importante compreender é que a atividade dos mediadores, sejam eles pais ou educadores, é fundamental na apresentação da arte à criança, mas não é autossuficiente. A criança necessita desenvolver, por si só, meios de expressar sua identidade criativa, seja testando e errando, ou estando e acertando, mas sempre experimentando, ousando, fazendo, sem obedecer a um padrão estipulado por um adulto (RAZZO. SKINER. 2011. p. 03).

O nosso objeto de estudo: o Museu do Piauí busca atender a essas demandas sociais através de um programa diferenciado de atendimento ao público, apesar de ser um museu de tamanho razoável as visitas são sempre mediadas, enquanto em alguns museus o visitante faz o percurso sem nenhum mediador, no Museu do Piauí isso não acontece. Essa mediação ajuda na compreensão da História do Piauí, tal como é a proposta da instituição, nesse sentido os visitantes sentem-se à vontade para retirar suas dúvidas e aprofundar o conhecimento acerca do acervo.

Reconhecemos as fragilidades da instituição nesse aspecto do Programa de Comunicação, é preciso à criação de uma equipe dentro do museu que se destine a cuidar desses aspectos, isso vai garantir uma maior visibilidade para com a sociedade e, conseqüentemente um fluxo bem maior de visitantes.

DIAGNÓSTICO EDUCATIVO E CULTURAL

Diagnóstico Educativo e Cultural: É a parte responsável pela organização de atividades educativas e culturais da instituição, está diretamente relacionada ao público do museu. No caso do Museu do Piauí, além do trabalho educativo já realizado, existe um núcleo de quatro professores que foram cedidos pela Secretaria de Educação para fortalecer o educativo do museu, este tem o nome de museu, a outra sala.

O Museu do Piauí busca desde os anos de 1980 (quando passou a ter sede própria) desenvolver uma série de ações educativas, a fim de garantir à população piauiense o acesso às variadas formas de conhecimento. O papel educativo de um museu é de suma importância, pois garante a sua responsabilidade e compromisso perante a sociedade. Desde os primórdios, os museus têm essa característica de informatizar os visitantes sobre várias temáticas.

Os primeiros museus europeus públicos no século XVII tidos como Gabinetes de Curiosidades, buscavam expor aos visitantes uma série de artefatos que mesmo sem ter uma organização sistemática, apresentavam testemunhos de uma dada civilização, de formas de vida, obras de grandes artistas, e a sua maneira tinha o papel de proporcionar o acesso à cultura há vários grupos, mesmo sabendo que esses espaços a princípio eram extremamente excludentes e atendiam apenas a uma pequena parcela da população, ainda assim tinham essa função de propor o deleite ao conhecimento. No Brasil essa realidade não foi diferente:

[...] as instituições museológicas foram criadas e mantidas inicialmente pelo Estado sob a ótica de uma herança europeia, que defendia a exaltação dos grandes feitos históricos, na busca da implementação de uma política de consolidação do Estado nacional brasileiro, com o intuito de fortalecer uma identidade nacional. (BINA. 2007. p. 05.)

Durante muitos anos as instituições museológicas buscavam reforçar o discurso do Estado, porém com o próprio avanço da Museologia enquanto ciência, propondo novas discussões no campo outros debates passaram a entrar em cena. Não só os "grandes feitos históricos" teriam vez nas exposições e no trabalho educativo dos museus, o trabalho com comunidades locais, territórios, e grupos por muito tempo desfavorecidos iriam ganhar cada vez mais espaço, mostrando assim uma política mais democrática desses espaços.



Imagem 21: Dia em que acompanhei uma turma do colégio síntese para conhecer o acervo do Museu do Piauí.

Fonte: Acervo Pessoal da Pesquisadora.

Esse recuo temporal é de extrema importância para que possamos perceber a nível local como o Museu do Piauí foi se configurando nesse processo. O Museu do Piauí é um museu extremamente jovem, mas desde os anos 80 vem desempenhando e se configurando como um espaço de divulgação e promoção cultural e educativa. Apesar de termos a ciência de que os museus devem buscar atender aos públicos, os mais variados possíveis, o Museu do Piauí busca realizar grande parte das suas ações voltadas ao público estudantil, que é o público mais presente na instituição.

Através da análise dos livros de visitantes e das observações percebemos que várias são as escolas que levam seus alunos a conhecer o Museu do Piauí, sejam elas escolas da capital ou de cidades circunvizinhas, muitas dessas ações visam fazer com que os alunos, que muitas vezes nunca tiveram acesso a esses espaços como um museu, possam construir um conhecimento mais crítico acerca do mundo a sua volta. Essa é uma forma de educação que vai além dos muros da escola, uma educação não formal, mas que possibilita ao alunato vivenciar novas experiências. Diante dessa realidade presente no Museu do Piauí, muitos trabalhos realizados nessa instituição viam atender às necessidades desse público em específico.

[...] a atenção do público é a forma mais elementar de transmissão da identidade do museu. Essa interação demonstra qual é o comportamento, a personalidade e a cultura museológica que existe, ou não, na organização, e que permite ao usuário decidir se prossegue, ou não, a sua relação com o

museu. Logo, se o museu não tem identidade, há que criá-la. Se não existe uma cultura museológica, ou seja, uma maneira particular de produzir o museu, há que a produzir (ALVES. 2012. p. 278)

É através desse trabalho com os públicos que o museu vai desempenhando alguns das suas funções elementares, enquanto instituição. A documentação museológica do Museu do Piauí nos mostra uma série de ações que foram sendo desenvolvidas ao longo das últimas décadas. Essas vão desde apresentações artísticas e culturais, realização de oficinas, exposições interativas e várias outras ações.

As imagens abaixo exemplificam os vários trabalhos já realizados no Museu do Piauí



Imagem 22: Oficina Infantil: Modelagem e Pintura realizada no ano de 1982 e a segunda foto é uma competição realizado por alunos de escolas no ano de 1984. Fonte: Acervo do Museu do Piauí.

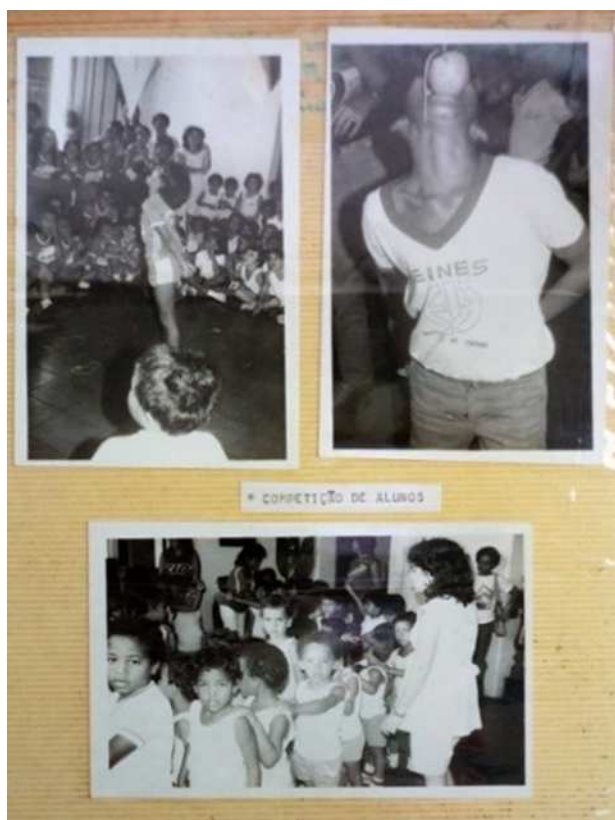


Imagem 23: Oficina Infantil: Modelagem e Pintura realizada no ano de 1982 e a segunda foto é uma competição realizado por alunos de escolas no ano de 1984. Fonte: Acervo do Museu do Piauí.



Imagem 24: Apresentação folclórica em frente ao Museu do Piauí no ano de 1996. Fonte: Acervo do Museu do Piauí.



Imagem 25: imagem registra a visita do Carlos Preste e sua filha no ano de 1987 ao Museu do Piauí.

Fonte: Acervo do Museu do Piauí.



Imagem 26: Apresentação da Banda do 25° BC em comemoração ao Dia Internacional dos Museus no ano de 2003.

Fonte: Documentação Museológica do Museu do Piauí.

Todas as imagens retratam o trabalho educativo e cultural realizado no Museu do Piauí ao longo desses mais de 30 anos de atuação, o acervo presente no Museu do Piauí contempla mais de 1000 fotos de atividades como essas, sendo que todas foram digitalizadas para esta pesquisa. Fizemos um recorte e selecionamos apenas alguns anos para exemplificar essas ações. Mais durante esses anos de trabalho sempre foram propostos atividades e projetos aos visitantes, exceto em anos em que o museu estava em reforma, salvo estes momentos encontramos vários registros dessas ações educativas e culturais.

Além das fotografias foi encontrado durante as pesquisas um número significativo de projetos que foram desenvolvidos nesses últimos anos. O Museu do Piauí se adequa ao calendário nacional proposto pelo Instituto Brasileiro de Museus- IBRAM, por isso possui algumas atividades que todos os anos acontecem no museu como; Semana Nacional de Museus que acontece em maio e a Primavera de Museus que acontece no mês de Setembro, esse ano de 2016 o museu não participa dessas atividades, pois está na realização de uma obra que vai durar mais de 12 meses.

Após a nossa investigação na documentação museológica encontramos também vários projetos que foram desenvolvidos na instituição nesses últimos 30 anos, logo abaixo destacamos alguns desses projetos e seus principais objetivos:

- Projeto: Fazendo Arte (1992): Proporcionava as crianças que visitavam o Museu do Piauí elaboravam suas próprias obras de artes, através da pintura as crianças poderiam expressar seus sentimentos e aguçar a criatividade. Essas oficinas aconteciam com crianças carentes das escolas públicas do Estado.
- Projeto: O Museu vai às Escolas (1991): Tinha como objetivo propiciar aos alunos a possibilidade de conhecer o acervo presente no museu, já que muitos alunos não tinham acesso a essa instituição. Os funcionários comprometiam-se em levar peças do museu e explicar aos alunos das escolas públicas da capital a importância histórica do mesmo e discutiam sobre a importância da preservação do patrimônio. Além dessa conscientização para o patrimônio, o projeto tinha o objetivo de incentivar a criação de museus escolares.
- Projeto: Brincando e Apreendendo (1992): Este projeto viabilizou a realização de cursos de arte, teatro e confecção de bonecos de pano que atendia a mais de 40 crianças e adolescentes, estimulando a criação da criança e do adolescente. Essa era uma programação em comemoração aos dias das crianças no mês de outubro.

Esses projetos ajudaram na formação de muitas crianças e adolescentes da cidade de Teresina. Um desses projetos é realizado até os dias de hoje que vem a ser "O Museu vai às Escolas", esse trabalho foi readaptado pelo grupo de professores do Educativo: O Museu, a Outra Sala, que desenvolvem esse projeto de forma mais moderna com a utilização de recursos tecnológicos buscando também aproximar o

alunato que muitas vezes não tem acesso ao museu a conhecer essa instituição, mesmo que seja através de fotos e vídeos, além de propor uma discussão sobre a importância do patrimônio.

O educativo do museu sempre existiu, porém no dia 23 de setembro de 2012, formalmente instituído o Programa Educativo do Museu - "Museu, a Outra Sala", esse projeto foi um termo de cooperação técnico firmado entre a Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Piauí (SEDUC) e a Fundação Cultural do Piauí (FUNDAC) que atualmente é a Secretaria de Cultura, isso aconteceu com a interveniência da Associação dos Amigos do Museu do Piauí (AAMPI). A implementação do projeto "Museu, a Outra Sala" tem o intuito de fortalecer o núcleo educativo do Museu do Piauí que está voltado prioritariamente para facilitar o processo de ensino e aprendizagem das Escolas da Rede Estadual, Municipal e Rede Privada de ensino, bem como ao público de pesquisadores e estudantes das Universidades do Piauí.

É a partir de reflexões como essas que percebemos a importância de trabalhar dentro de uma instituição museológica as ações educativas, pois são as crianças de hoje que se tornarão os visitantes do amanhã, é preciso que tenhamos a consciência e a responsabilidade de percebermos a importância de se trabalhar questões patrimoniais dentro dessas instituições museológicas e avançar para além-muros levando essas ações para as escolas com o intuito, muitas vezes de sensibilizar os profissionais da educação, até porque "trabalhar o patrimônio cultural nas escolas fortalece a relação das pessoas com suas heranças culturais, estabelecendo um melhor relacionamento destes com estes bens, percebendo sua responsabilidade pela valorização e preservação do patrimônio." (MORAES. p.02)

PROJETO MUSEU, A OUTRA SALA

O Projeto Educativo “Museu, a Outra Sala” é complementar às ações já desenvolvidas no museu. Desde que iniciaram as atividades o núcleo de professores cedidos pela Secretária de Educação vem realizando reflexões abordando as mais diversas temáticas, abrangendo as várias áreas do conhecimento como: História, Filosofia, Sociologia, Artes, Geografia e etc. As várias atividades buscam articular a equipe do educativo aos funcionários da instituição, além de artistas piauienses que constantemente são convidados a expor seus trabalhos na galeria do museu. Porém ao longo desses dois anos de pesquisa percebemos que essa proposta de trabalho de equipe entre os funcionários do museu e os funcionários do educativo não acontece tal como imaginamos que deveria ser. O educativo museu, a outra sala realiza um trabalho interessante e muito eficaz na instituição, entretanto os funcionários da casa não participam das reuniões de grupo, quando os meninos do educativo se reúnem para alguma ideia, isso se dá entre eles e a direção, os outros não participam.

Para nós que estivemos a observar de fora durante esses últimos meses, isso se dá por uma falta de comunicação e diálogo entre as partes e a gestão do museu. Se as reuniões fossem realizadas na presença de todos os funcionários do museu, no auditório e em forma de brainstorm, as ideias seriam mais ricas e o sentimento de insatisfação por parte de alguns funcionários seria minimizado ou até sanados. Então percebemos que o projeto educativo museu, a outra sala é como se fosse a parte da instituição, sendo que o mais interessante seria se os mesmos estivessem completamente agregados a instituição, porém devemos ressaltar que o trabalho que estes realizam no museu nesses últimos anos é expressivo e contribuiu muito com a elevação no número de público e na variedade desses públicos. Atualmente são quatro os professores que estão cedidos a instituição são eles: Ariosvaldo Saraiva, professor de artes, Francisco Petrônio, professor de História, James Wagner, professor de filosofia e Maria Osani, professora de artes, no início do projeto também tinha a participação da professora Elaine, porém esta pediu transferência para o museu de Picos ela ainda está agregada à equipe, mas atuava em outro museu, ao final da nossa pesquisa ela retornou para o Museu do Piauí, onde vem realizando as atividades com o grupo, além desses professores citados tínhamos o artista Gustavo Ferreira que não faz mais parte do projeto.

Citaremos alguns dos projetos desenvolvidos pelo grupo ao longo dos últimos anos, o que contribuiu significativamente para o aumento no número de visitantes dentro da instituição.

Exposições realizadas pelo educativo:

- **Urbanidade:** Foram realizados seminários, palestras e conversa com artistas ao público sobre a cidade de Teresina no seu contexto urbano, mostra de obras que discutem sobre o conceito de multidão. A ação aconteceu no ano de 2012;

- **Poéticas do Coletivo:** Realizou-se seminários, mostra de vídeos e intervenções durante toda a ação, o que atraiu a participação do público estudantil, com a visita de escolas. Essa se configurou como uma exposição de arte onde os artistas discutiam suas produções com os visitantes. A ação aconteceu no final de 2012 até março de 2013;
- **Contos e Encantos:** Realização de pinturas em telas com tinta guache e acrílica com crianças de 2 a 11 anos de idade, partindo da temática: Contos Infantis. Além da apresentação de clipe com registros fotográficos do trabalho produzido por pequenos artistas. A Banda Pindorama de repertório infantil fez uma apresentação no museu. A ação aconteceu em outubro de 2013;
- **A forma das Sensações:** Foi uma atividade que aconteceu no museu com o intuito de refletir sobre acessibilidade. A exposição contou com peças de alto relevo, esculturas, que poderiam ser tocadas pelos visitantes, os que não possuíam deficiência visual eram convidados a serem vendados para perceber as várias dificuldades de um deficiente visual. Foi promovida uma mesa redonda: **O que os olhos não veem, a pessoa sente**, com o objetivo de aprofundar a discussão e contou com a participação da Associação de Cegos do Piauí. Aconteceu a mostra de materiais didáticos adaptados para o ensino de braille. A ação ocorreu em 2014.

Oficinas e Cursos realizados pelo Educativo:

- **Oficina de Fanzine:** Alunos da Unidade Escolar Benjamin Baptista. Ministrante: Coletivo Sociedade dos Poetas Porvir;
- **Oficina de Leitura de Imagens:** Alunos da Escola Liceu Piauiense. Ministrante: Programa Educativo do museu;
- **Oficina de Stencil:** Alunos da escola Benjamin Baptista. Ministrante: Jell Carone;
- **Oficina de Pintura Guache:** As Cores da África: Alunos da Unidade Escolar Joel Mendes. Ministrante: Educativo do museu;
- **Oficina de Pintura:** Memórias de Infância: Alunos da Unidade Escolar Joel Mendes. Ministrante: Educativo do museu;
- **Oficina de Arranjos Natalinos:** Funcionários do Museu do Piauí e comunidade em geral. Ministrante: Educativo do museu;
- **Oficina de Fotografia:** Comunidade em geral. Ministrante: Sólton Ribeiro e Danilo Medeiros;
- **Oficina:** História do Cinema Brasileiro: das chanchadas ao nanofilme. Público comunidade em geral. Ministrante: Aristides Oliveira;

- **Oficina de História em quadrinhos:** Alunos da Unidade Escolar Didácio Silva. Ministrante: Bernardo Aurélio.

Eventos (Participação e/ou organização)

- **Seminário das Parteiras:** Realização Secretaria Estadual de Saúde. Participação: Performance sobre o trabalho das parteiras;
- **Festival do Minuto:** Realização: Coletivo Diagonal;
- **Festival de documentário:** JURI POPULAR: Realização: Coletivo Diagonal;
- **Semana da Poesia:** Conversa com os poetas: Thiago E, Demétrio Galvão e Sociedades dos Poetas Porvir. Realização: Programa Educativo do Museu.

Gincanas

- **Gincana** - O Piauí pelo acervo do Museu: Escolas Participantes: Benjamin Baptista e Liceu Piauiense;
- **Gincana** - Teresina 161 anos: Escolas Participantes: Unidade Escolar Barão de Gurguéia e Unidade Escolar Joel Mendes.

Palestras, Seminários, Debates e Aulas Temáticas:

- "As possibilidades de conexões das coleções do Museu do Piauí";
- " As Coleções de Arte do acervo do Museu do Piauí gerando reflexões";
- "Descobrimiento do Brasil: Índio à Vista";
- " A danação do Objeto- O Museu no Ensino de História";
- " Patrimônio Material e Imaterial";
- "O efeito provocador da música";
- " Dialogando sobre Liberdade"
- " O homem e a transformação da natureza"
- "Elaboração de Roteiro Pedagógico para a mediação da exposição: Nos Caminhos Afros";

- Exposição de fotografias com Pierre Fatumbi Verger que esteve no Museu do Piauí no período de 12 de Dezembro de 2013 à 16 de Fevereiro de 2014”;
- “ O educativo e as práticas pedagógicas no Museu do Piauí;”
- “ Vida e Obra de Odilon Nunes”;
- “A história das bandeiras do Brasil”;
- “A pré-história pelos paredões e pedras de São Raimundo Nonato”;
- “Teresina, 160 anos”.

Ações Educativas

1. Aulas Temáticas:

A presente ação educativa se propõe a pensar o Museu como um ambiente repleto de significados, de símbolos diversos e múltiplos discursos. Um olhar mais atento nos pode revelar que o museu é uma fonte inesgotável de conhecimentos que não se restringe apenas à história ou às artes. A possibilidade de dialogar com as mais diversas áreas do conhecimento é infinita.

2. Leituras de Imagens Artísticas:

Esta ação se dá a partir de um processo de dissociação e associação, na qual o aluno destaca e reorganiza os elementos constitutivos da obra observada, segundo um critério próprio e individual, sintonizando com a particularidade do autor. Nesse caso, é possível fazer com que o interlocutor mergulhe na imaginação e tente decifrar a intenção do autor, claro que sem levar em consideração a sua bagagem cultural.

3. Leituras de Objetos Históricos:

Visa cultivar o ato de “ler e interpretar objetos”. Assim, torna-se possível identificar os discursos históricos ocultos ou não. Além de construir uma narrativa que contemple os vários personagens da nossa história.

4. Gincanas sobre Arte e História no Piauí:

Visa estimular os educandos da Rede Pública de Ensino do Estado do Piauí a pesquisarem sobre a História do Brasil a partir do acervo Histórico do Museu, levando-os à construção de um aprendizado

significativo sobre aspectos relevantes da História do Piauí e do Brasil.

5. Visitas Mediadas com Roteiros Pedagógicos:

A mediação da visita é acompanhada de um roteiro pedagógico com questões que relacionam as peças da exposição ao conteúdo curricular da Educação Básica. Isso permite ao visitante fazer questionamentos e mostrar o seu ponto de vista.

6. Conversa com artista:

Consiste em levar os alunos a conhecerem as obras e os processos de criação dos artistas convidados, estabelecendo uma dinâmica troca de ideias e de experiências sobre aspectos poéticos, históricos, artísticos da sociedade contemporânea.

7. Oficinas de Arte:

São planejadas a partir do calendário de atividades do Museu do Piauí e visa proporcionar ao público um contato mais direto com a produção artística, técnicas e materiais.

8. Palestras, Debates e Seminários:

Objetivo é possibilitar a transformação do espaço museológico num verdadeiro fórum de debates, fomento do saber, florescimento de intuições e alargamento das múltiplas e possíveis possibilidades de pensar.

Projetos Futuros:

- Jornal Memória: Um jornal que vincule informações sobre o Museu do Piauí. Tiragem bimestral;
- Café no Museu;
- Cine Museu;
- A história do Piauí em quadrinhos;
- Elaboração de jogos educativos a partir do acervo do Museu do Piauí;
- Museu Vivo;
- Formação para professores da Rede Estadual de Ensino e funcionários de equipamentos culturais envolvendo temáticas na área de Educação Patrimonial;

Podemos perceber que desde 2012 até a presente data o setor de Educação e Ação Cultural desempenha um papel importante na manutenção do Museu do Piauí como um espaço vivo, dinâmico e profícuo em ações, que mostram o comprometimento da equipe de professores que atuam nessa instituição, as várias propostas de debates, diálogos e reflexões contribuíram para uma formação informal de centenas de alunos e da comunidade em geral que foram impactadas por essas ações.



Imagem 27: Equipe de professores responsáveis pelo Projeto Educativo: Museu, Outra Sala. Da esquerda para direita estão os professores: Petrônio, Osani, Ames e Arimatea.
Fonte: Acervo Pessoal da Pesquisadora.

SEMANA NACIONAL DO MUSEU

A Semana Nacional dos Museus é uma ação que é desenvolvida anualmente sobre a coordenação do Instituto Brasileiro de Museus- IBRAM, essa iniciativa se iniciou no ano de 2003. Tem como proposta refletir sobre as problemáticas relacionadas aos museus, trazendo temas que estão em pauta no mundo. Essa ação também comemora o Dia Internacional de Museus que é celebrada no dia 18 de maio. Todos os anos o IBRAM divulga a programação e disponibiliza no seu site uma plataforma para os museus Brasileiros inscreverem suas programações relacionadas à temática.

O Museu do Piauí participa desde sua primeira edição, exceto nos anos de reforma, onde não são feitas programações na instituição, mas fazem-se ações pontuais nas escolas da cidade. Com isso vem contribuir com as discussões que estão sendo refletidas. Geralmente o museu se organiza com alguma exposição relacionada à temática, promove debates e oficinas, realiza mesas redondas e fórum de discussões nas ambiências da instituição além de outras atividades. Esse evento é massivamente divulgado na imprensa local, nas redes sociais dos funcionários além de portais eletrônicos da cidade. A participação da comunidade é efetiva, sobretudo das escolas que trazem os alunos para refletirem sobre o tema em debate e conhecerem o acervo presente na instituição.

A 14ª Semana Nacional de Museus aconteceu no ano de 2016 e tinha como temática Museus e Paisagens Culturais, o educativo do museu junto à direção resolver realizar esse evento na escola Zacarias de Góis – Liceu Piauiense. Durante a semana foram promovidos debates, discussões e rodas de conversas com os alunos sobre a importância dos museus na atualidade e debatido sobre as Paisagens Culturais do Estado do Piauí.



Imagem 28: Alunos do colégio Liceu Piauiense durante a 14ª Semana Nacional de Museus.
Fonte: Acervo Pessoal da Pesquisadora.

Essas ações ajudaram na propagação e difusão das reflexões acerca da problemática atual, neste caso o Museu do Piauí vai em consonância com a proposta elaborada pelo Instituto Brasileiro de Museus de transformar os museus um espaço cada vez mais democrático e acessível a todos. A escolha da escola Liceu Piauiense que é do Estado, surgiu para tentar cumprir com o objetivo da Semana, atendendo alunos da rede pública que muitas vezes não tem o acesso a esses equipamentos culturais.

PRIMAVERA DOS MUSEUS

Outro programa desenvolvido pelo IBRAM vem a ser a Primavera de Museus. Esta acontece no início da estação homônima, como o próprio IBRAM destaca essa é uma “temporada cultural”, nesse evento são propostos novos debates e temáticas que então em voga e que são debatidos dentro da instituição.

O Museu do Piauí participa desde o início da temporada no ano de 2007, essas ações visam atrair um público para os museus, e conforme os últimos dados fornecidos pelo IBRAM isso vem acontecendo gradativamente. “A 1ª Primavera dos Museus ocorreu em 2007, com 300 museus inscritos e 874 eventos. Em 2014, sua 8ª edição contou com a participação de 761 museus e 2.436 atividades” (IBRAM).

Logo abaixo apresentaremos as imagens da 9ª Primavera de Museus que aconteceu no Museu do Piauí e tinha como tema: Museus e Memórias Indígenas, o tema proposto pelo IBRAM. No evento ocorreram mesas redondas, exposições fotográficas sobre uma tradição indígena que acontece em uma tribo da cidade de Barra do Corda no Maranhão, houve visitas de caciques e integrantes de tribos do Piauí da cidade de Piripiri, apresentações artísticas como músicas dos indígenas e de documentário.



Imagem 29: Uma parte da equipe responsável pela organização da 9ª Primavera dos Museus. E no centro da fotografia uma visitante que é arquiteta e tem experiência em Museus fora do Brasil através de um intercâmbio que realizou. Da esquerda para direita está: Samila, Dora, Hercília, Margareth e Charles.

Fonte: Acervo Pessoal da Pesquisadora.

Imagem 30: Apresentação da exposição "OBDUCO" pelo pesquisador e arqueólogo Charles a alunos da escola da rede pública da zona rural de Teresina.
Fonte: Acervo Pessoal da Pesquisadora.



ATENDIMENTO AO PÚBLICO ESTUDANTIL

O Museu do Piauí tem como público alvo os estudantes. Ao longo de vários anos, desde meados dos anos de 1980, vem promovendo anualmente atividades que despertem o interesse dos alunos e das escolas da capital e das cidades circunvizinhas. Quando da elaboração de atividades para Semana Nacional de Museus, Primavera de Museus, Música no Museu e outras ações os projetos se desembocam em pensar num discurso que seja compreensível a esse público alvo, que vai desde alunos do 1º do ensino fundamental até o 3º ano do ensino médio.

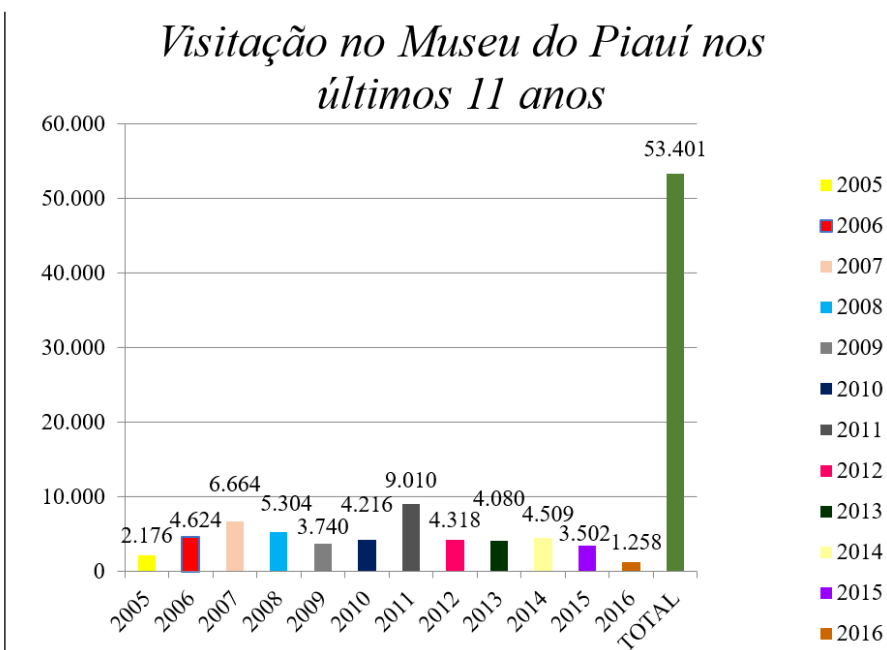
Durante vários anos, organizaram-se eventos que atendia especificamente a esse público, a exemplo citamos as gincanas nas férias, que foi uma ação desenvolvida pelo educativo do museu do Piauí, onde fazia com que os jovens interagissem não só com o acervo do museu, mas que buscasse conhecer o centro histórico da capital, fazendo visitas a outros pontos turísticos também localizados no centro da cidade e de grande representação histórica e patrimonial para o Estado. Citamos também ações como o Coral Natalino, que trazia crianças as escadarias do museu e apresentava as cantadas entoadas pelas vozes dos pequenos celebrando o período festivo. Além disso, várias outras atividades culturais além de oficinas de desenho, pinturas, esculturas fazem parte das ações destinadas aos jovens no Museu do Piauí.

Ao longo de vários meses nos debruçamos na documentação presente no museu, uma delas era os livros de registro de públicos e de escolas que visitavam o museu, foi um trabalho árduo que resultou em um volume muito grande de documentação ao todo fotografamos as visitas dos anos de 2005-2016 totalizando 1484 fotografias, a partir desses dados fizemos uma tabela de visita dos últimos 11 anos com uma média anual de público.

O gráfico, da página seguinte, representa as visitas realizadas no Museu do Piauí nos últimos onze anos (2005-2016). Esse é um valor aproximado levando-se em consideração os dados analisados no livro de visitantes desses anos. Porém, é preciso ponderar algumas informações: esse livro é apenas dos visitantes, o Museu do Piauí possui um livro destinado para a visita de estudantes. Esses dados dos livros de estudantes não estão contemplados no gráfico. Deste modo, os números retratados acima são bem maiores.

Outro ponto que é preciso destacar, é que nem todas as pessoas que visitam o museu assinam o livro de visitantes. Nesse estudo, perceberam-se alguns picos de visitas e em outros momentos nem tanto, os anos de 2005, 2010 e 2016 foram anos em que o Museu do Piauí passou por reformas, deste modo passou alguns meses fechado para atendimento ao público. No ano de 2011 percebemos um número muito elevado de visitantes, o maior registrado no nosso levantamento, ao investigarmos as causas desse número significativo percebemos que se deu graças à veiculação da mídia local com a

Imagem 31: Tabela criada para representar as visitas ao Museu do Piauí nos últimos onze anos.
Fonte: Produção da pesquisadora.



reabertura do museu após uma reforma no ano de 2010. Isso atraiu um público significativo no museu e após a reforma o museu estava com uma programação diversificada que atendia aos mais variados públicos, a exemplo disso citamos: o projeto “Música nos Museus” que acontece em vários museus do Brasil, e que o museu do Piauí conseguiu trazer um estilo musical diferenciado para a instituição, a música polonesa. Esse evento foi muito vinculado à mídia e trouxe pela primeira vez ao Piauí, o Projeto Música no Museu trouxe a Teresina Duo Milewsky, formado pelo violinista polonês Jerzy Milewski e sua esposa, a pianista Aleida Schweitzer. A apresentação, que contou no programa com música erudita e popular brasileira, como Brasileirinho, aconteceu no Museu do Piauí - Casa de Odilon Nunes, no dia 12 de agosto de 2011.

O gráfico nos ajuda a perceber de forma mais concreta a quantidade de frequentadores nos últimos anos. Apesar de termos a ciência de que esses números são maiores, acreditamos ser esse levantamento um início para uma pesquisa mais acentuada voltada só para os públicos do Museu do Piauí.

DIAGNÓSTICO DE EXPOSIÇÕES

Diagnóstico de Exposições: É o setor que trabalha diretamente com a equipe de pesquisa, pois os mesmos estão responsáveis para prepararem todas as exposições realizadas na instituição, seja de longa ou curta duração. Muitos museus possuem um Curador, que é um profissional especializado nessa área, porém a realidade do Museu do Piauí não é essa, são os funcionários, juntamente com a direção que planejam e executam o trabalho com as exposições.

O Programa de Exposições do Museu do Piauí consiste basicamente em dois tipos: as exposições de curta duração e as exposições de longa duração, apesar de já terem ocorrido exposições de caráter itinerante essas foram em números pequenos, não é comum no Museu do Piauí possuir esse tipo de exposições.

Exposições de Curta Duração

As exposições de curta duração acontecem de forma mais constante na instituição. Essas exposições também chamadas temporárias são definidas pela direção do museu. O Museu do Piauí não possui um profissional mais especializado na área de Curadoria, o que acontece na maioria dos casos é a própria direção definir quais serão as exposições a serem retratadas na instituição. Muitas vezes profissionais são convidados a apresentarem seus trabalhos. Outra equipe que trabalha com a realização e organização de algumas exposições e/ou instalações é a equipe de professores do educativo.

As exposições, geralmente, buscam aprofundar a reflexão sobre o acervo do Museu do Piauí, por intermédio de algumas temáticas, datas comemorativas, Semanas Nacionais dos Museus, Semana Nacional dos Povos Indígenas, Primavera dos Museus e outras ações é que pensamos a organização de exposições, a partir da reflexão sobre a temática e o trabalho com o acervo montamos as exposições de curta duração que em média dura um período de três meses.

As exposições temporárias são uma vitrine para a instituição, pois apresentam à comunidade o trabalho que vem sendo realizado por artistas locais, pela própria instituição, fortalece os laços indenitários e traz dinamicidade e vida ao museu. Esse trabalho de exposições só é possível dada à consonância do trabalho de pesquisa acerca do acervo da instituição, pois é preciso reconhecer a fundo esse acervo para propor discussões e reflexões em torno do mesmo abordando vários pontos de vistas e utilizando métodos e técnicas que venha a atrair os públicos ao museu.

Imagem 32: Uma das salas de exposições temporárias, após a reforma.

Fonte: Acervo Museológico da instituição.



Imagem 33: Folder da exposição "Caminhos de um Coração" do artista Emilio Emanuel.

Fonte: Acervo do Museu do Piauí.

A CASSI Piauí, por meio do programa Bem Viver - Atenção à Pessoa com Deficiência, incentiva os participantes ao desenvolvimento da autonomia, a inclusão social e a descoberta de talentos.

Exposição

"Caminhos de Um Coração"

Dias: de 15 à 22 de dezembro às 15:00h
 Local: Museu do Piauí
 Artista Plástico: Emilio Emanuel Ferreira Lopes Barbosa
 Telefone: 86 98122 2575
 E-mail: orecic-otaner@ig.com.br

AABB
 BEMVIVER
 CASSI
 MUSEU DO PIAUÍ
 CULTURA
 PIAUÍ

A fotografia da imagem 33, na página posterior, retrata uma dessas exposições realizadas na instituição, trata-se do artista local Emílio Emanuel que possui necessidades especiais, através do programa Bem Viver que é organizado pela CASSI que incentiva os participantes a desenvolverem de forma mais autônoma suas habilidades e garantir a inclusão social. O folder retrata o informativo da exposição, eram obras como: pinturas e desenhos. Dada a aceitação do público a exposição ficou em cartaz por aproximadamente três meses, a princípio ficaria apenas uma semana.

Além das exposições de curta duração no Museu do Piauí aconteceram algumas exposições itinerantes, por meio de acordos firmados entre o Museu do Piauí e outras instituições, mas esse tipo de exposição é mais difícil de acontecer. Encontramos registro de apenas duas dela no museu.

Exposição de Longa Duração

A narrativa museal da exposição de longa duração está organizada em eixos que representam a história cronológica do Piauí, desde os primeiros habitantes dessas terras dos sertões de dentro. Destaca em especial o papel do homem indígena e do negro, pois grande parte da formação identitária do nosso estado apresentam essas características étnicas. A própria ênfase nesses dois grupos é uma forma de fortalecer o reconhecimento da população com tais grupos, tendo em vista que durante muito tempo à própria historiografia defendia que os nativos indígenas haviam sido dizimados do território piauiense, argumento esse que caiu por terra com a produção de novos trabalhos acadêmicos que mostravam o contrário e que reconheciam a descendência desses grupos.

Por muitos anos a expografia de longa duração permaneceu praticamente imóvel, com a mudança do museu para o edifício onde está atualmente desde os anos de 1980 houve apenas uma mudança nessa expografia. Essa foi realizada por técnicos da Fundação Joaquim Nabuco. Depois dessa mudança algumas poucas vezes trocavam algumas peças do acervo de longa duração, mas nada que se caracteriza como uma nova exposição, tendo em vista que as salas permaneciam com os mesmos discursos. Só no ano de 2017 foi que essas exposições de longa duração ganharam uma nova abordagem, atendendo às demandas da sociedade e estando em voga com os discursos contemporâneos, o Museu do Piauí permanece com sua característica de Museu Histórico, mas traz discursos e problemáticas muito mais aprofundadas e bem mais dinâmicas com essas novas exposições de longa duração que foi definido graças a uma nova montagem museográfica no Museu do Piauí.

CULTURA INDIGENA



DIAGNÓSTICO EXPOGRÁFICO

Diagnóstico Expográfico: se refere à colocação em exposição de tudo aquilo que diz respeito a ambientação. O profissional responsável pela expografia vai buscar relações formais para expressar o conteúdo proposto pela curadoria.

No ano de 2016, o Museu do Piauí passou por uma grande reforma estrutural, associada a um projeto expográfico. A última reforma do museu data da década de 1980, quando foi restaurado o Casarão para ser a sede do Museu do Piauí. Em 2005, houve uma obra de caráter estrutural, tendo em vista as condições do edifício, porém o museu ao longo desses anos o museu não tinha passado por um desenho de expografia.

Diante da real necessidade de reatualizar o Museu do Piauí com as novas tendências ligadas ao que se tem de mais atual na museografia fora elaborado um projeto para concorrer a um edital. Felizmente o projeto de **Montagem Museográfica do Museu do Piauí** foi aprovado por intermédio da Associação Amigos do Museu, que tem como diretora a museóloga Marília Colnago Coelho Pires. Esse projeto foi orçado em trezentos mil reais (300.000) e teve como coordenador o Arquiteto Paulo Vasconcelos que formou uma equipe multidisciplinar com mais de 50 funcionários que trabalharam em turnos alternados nos ambientação do museu. A equipe era formada por: advogado, arquitetos, artistas plásticos, historiadores, museóloga, sociólogo, marceneiros, educadores, que trabalharam em consonância com a equipe do Museu do Piauí. A obra foi finalizada no mês de fevereiro de 2017.

O projeto possuía os seguintes objetivos:

OBJETIVO GERAL:

Projetar, produzir e montar espaços para exposições no Museu do Piauí.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Implantar a sala da cultura africana;
- Implantar a sala da cultura indígena;
- Implantar o painel da linha do tempo no pátio do museu;
- Reinstalar a sala de arte sacra;
- Reinstalar o espaço para cultura popular;
- Instalar o mobiliário das salas de exposições temporárias;

- Gerar condições de acessibilidade aos espaços trabalhados;
- Projeto e montagem da iluminação cênica dos espaços trabalhados;
- Aquisição e recuperação de acervo;
- Implantar a programação visual e placas de roteiro educativos.

Enquanto metas, o projeto detinha os seguintes pontos:

Projeto, produção e montagem dos seguintes espaços:

- 3 salas do circuito histórico, cultura indígena, cultura africana e artes sacra;
- 2 ambientes do Espaço da Cultura Popular:
 - morada popular;
 - festas populares;
- 12 estandes por tipologia material no Espaço da Cultura Popular:
 - couro;
 - pedra;
 - metais;
 - barro;
 - cerâmica;
 - fibras;
 - madeira;
 - rendas;
 - têxteis;
 - plásticos;
 - bebidas;
 - alimentos.
- 4 salas para exposições temporárias;
- 2 salas para pinacoteca;
- 50m de placa linear com a linha do tempo no pátio do museu.

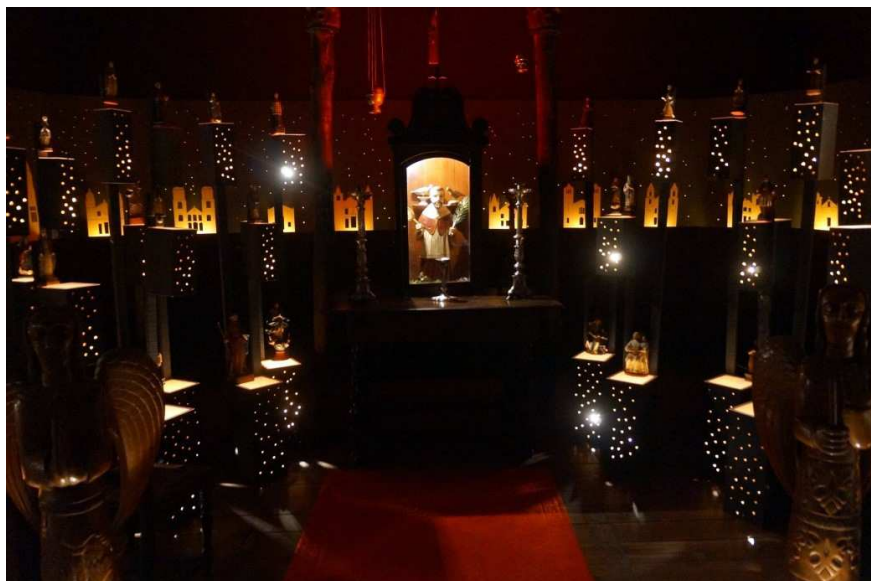


Imagem 34: Sala de Arte Sacra após a reforma no Museu do Piauí. Fonte: Acervo Pessoal da Pesquisadora.

O mais antigo e importante museu do estado do Piauí, implantado na década de 40, foi reformado na sua estrutura física, obras de fundamental importância para dar condições operacionais ao museu, incluindo: reparos estruturais, reforma da cobertura, recuperação das esquadrias, alvenaria e revestimentos, pintura, instalações hidráulicas e banheiros, instalações elétricas e iluminação e segurança geral das instalações e do acervo.

Todavia, o projeto de desenho de exposições, a expografia, não incluía o mobiliário, apesar de terem sido adquiridas algumas peças para a nova expografia do museu, a recuperação dos espaços museográficos que já se encontravam no museu foi feito pelos funcionários em parceria com a Oficina de Conservação e Restauração do Estado; foi realizada a complementação e restauração emergencial do acervo, iluminação adequada das peças, programação visual e sinalização e outros aspectos importantes para que o museu pudesse ser reaberto com condições básicas para satisfazer seus visitantes.

O espaço recebe uma grande demanda de visitantes, que vem decaindo por conta da falta de atração do seu acervo, falta de condições de roteiro pedagógico para as escolas e estrutura de exposição que valorize e dê proteção adequada ao acervo.

Com este trabalho a casa pôde ser reaberta ao público, com a reforma geral do prédio e suas instalações, ao mesmo tempo revigorado com as diversas intervenções no circuito museográfico o que

melhorou significativamente para os visitantes e os funcionários da casa.

As estratégias de ação do projeto aconteceram no mesmo período em que o museu se encontra fechado ao público, tendo em vista as obras de recuperação da estrutura e instalações da casa.

O mobiliário, a programação visual e elementos de cenografia foram produzidos em oficinas especializadas e, posteriormente, transportadas e montadas no museu.

Duas ou três viagens de coleta e aquisição de acervo foram organizadas aos municípios mais históricos do estado. Pequenas e localizadas intervenções de restauro, conservação e manutenção aconteceram através de profissionais especializados nas próprias instalações do museu, portanto, sem que nenhuma peça saia da guarda da empresa.

A montagem final e reorganização do acervo aconteceram na etapa final dos trabalhos, um pouco antes da reabertura prevista da casa para o público no mês de fevereiro de 2017. Abaixo é possível verificar algumas imagens do projeto de expografia e o circuito criado para os públicos da instituição:

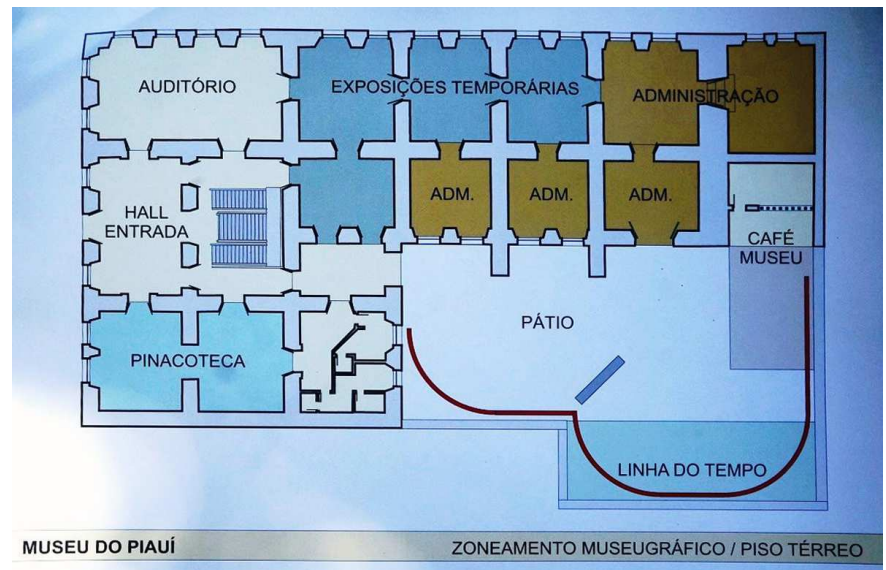


Imagem 35: Zoneamento Museográfico do Piso Térreo do Museu do Piauí. Projeto realizado pela equipe do arquiteto Paulo Vasconcelos.
Fonte: Paulo Vasconcelos.

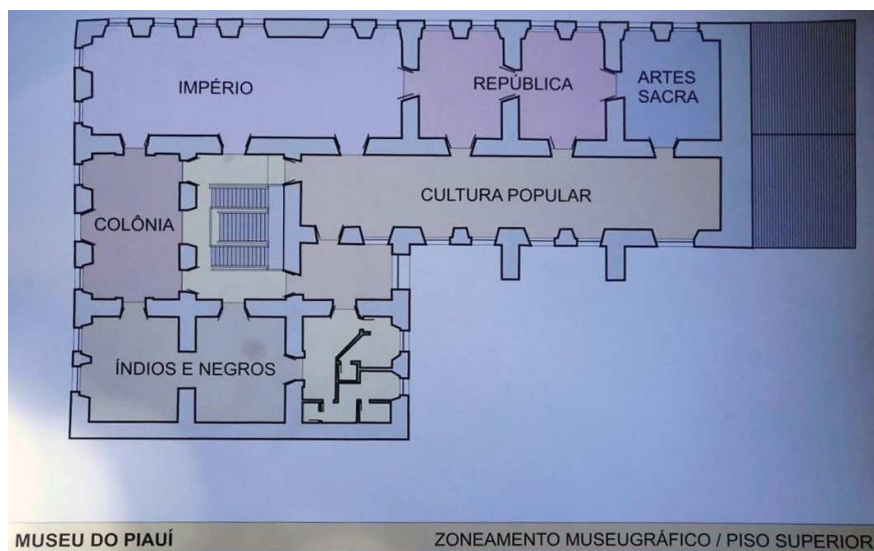


Imagem 36: Zoneamento Museográfico do Piso Superior do Museu do Piauí. Projeto realizado pela equipe do arquiteto Paulo Vasconcelos.
Fonte: Paulo Vasconcelos.



Imagem 37: Sala Terra antes da Reforma do Museu.
Imagem 38: Depois da Reforma a sala dos povos indígenas.
Fonte: Acervo Pessoal da pesquisadora.



Imagem 39: Sala Brasil Colônia antes da Reforma do Museu.
Imagem 40: Depois da Reforma.
Fonte: Acervo Pessoal da pesquisadora.

DIAGNÓSTICO DE SEGURANÇA

Diagnóstico de Segurança: É preocupado com a integridade das pessoas e do acervo da instituição. Prevenção a furtos e roubos, preocupação com catástrofes naturais, incêndios, além de um planejamento de retirada de emergência de pessoas e do acervo.

O espaço usado para abrigar o Museu do Piauí não foi construído para este propósito e, por isso, os requisitos de segurança tinham importância diferenciada em seus projetos. Por ser um prédio histórico do final do século XIX, a ampliação ou alterações deste é algo inviável. No quesito segurança, ao longo desses anos na qual estivemos realizando esta pesquisa pouco vemos preocupação com esse setor. Os funcionários não contam com um kit individual de EPI's (Equipamento de Proteção Individual), quando vão manusear algumas peças ou fazer limpeza de alguns setores utilizam algumas máscaras descartáveis que são utilizadas em hospitais e luvas cirúrgicas, porém esse é um material que não é utilizado frequentemente pelos funcionários.

O programa de segurança do Museu do Piauí é ainda deficitário, a segurança é feita por meio de equipamentos eletrônicos, mas não possui câmeras nas instalações, somente um sistema de alarme. Para fazer a segurança do prédio no turno da noite são necessários no mínimo três vigilantes, porém atualmente o museu só conta com um funcionário, pois um se aposentou e o outro se encontra afastado por problemas de saúde, segundo a direção os funcionários se revezam para fazer a segurança do prédio.

No museu, tem extintores de incêndio, porém falta à sinalização de emergência no caso de algum incidente, ele também não possui seguro contra roubos e furtos das peças, nem uma ação preventiva contra temores de terras, inundações e outras calamidades que possam acontecer e que todo o museu deve estar preparado para uma rota de fuga do acervo e das pessoas.

Conforme a ABNT NBR 14880/2002: a sinalização de emergência tem como finalidade reduzir o risco de ocorrência de incêndio, alertando para os riscos existentes e garantir que sejam adotadas ações adequadas a situação de risco, que orientem as ações de combate e facilitem a localização dos equipamentos e das rotas de saída para abandono seguro da edificação em caso de incêndio.

Proibição: visa proibir e coibir ações capazes de conduzir o início do incêndio ou ao seu agravamento. **Alerta:** visa alertar para áreas e materiais com potencial de risco de incêndio, explosão, choques elétricos e contaminação por produtos perigosos. **Orientação e Salvamento:** visa indicar as rotas de saída e as ações necessárias para o seu acesso e uso. **Equipamentos:** visa indicar a localização e os tipos de equipamentos

de combate a incêndios e alarme disponíveis no local. **A sinalização complementar tem a finalidade de:**

Complementar, através de um conjunto de faixas de cor, símbolos ou mensagens escritas, a sinalização básica, nas seguintes situações:

- a) indicação continuada de rotas de saída;
- b) indicação de obstáculos e riscos de utilização das rotas de saída;
- c) mensagens escritas que acompanham a sinalização básica, onde for necessária a complementação da mensagem dada pelo símbolo;
- d) informar circunstâncias específicas em uma edificação ou áreas de risco, através de mensagens escritas;
- e) demarcar áreas para assegurar corredores de circulação destinados às rotas de saídas e acesso a equipamentos de combate a incêndio e alarme;
- f) identificar sistemas hidráulicos fixos de combate a incêndio.

O Instituto Brasileiro de Museus em 2011 publicou nos Cadernos Museológicos um volume destinado só para Seguranças em Museus. Neste documento é apresentada uma série de normas, regulamentações, exemplos, medidas de prevenção e vários outros procedimentos destinados à segurança das pessoas, do edifício e do acervo nos museus brasileiros.



Imagem 41: Imagem de algumas sinalizações que indicam o uso de extintores como normas de segurança no Museu do Piauí.
Fonte: Acervo Pessoal da Pesquisadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa de quase dois anos foi o nosso trabalho final de Mestrado da Universidade Federal do Piauí, pelo Programa de Pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia. Ao longo desses anos buscamos investigar à fundo a questão do Museu do Piauí, desde sua história institucional que agora está organizada em um único documento, até a proposta de um Diagnóstico Museológico, que é documento de extrema importância para uma instituição, pois ajuda o museu na sua organização interna, bem como auxilia no papel do gestor e demais funcionários da instituição, e é um documento base para uma futura elaboração de um Plano Museológico. Além desse documento entregaremos à comunidade uma revista retratando todo o percurso do nosso trabalho e um dvd com todas os dados da nossa pesquisa, esse material ficará no Museu do Piauí, disponível para os pesquisadores e a comunidade em geral.

Buscamos ao longo dessa caminhada trabalhar da forma mais participativa possível, diante das nossas limitações ao longo do percurso percebemos a complexidade com essa metodologia, porém acreditamos ter tentado ao menos inserir os funcionários nesse processo de construção colaborativa. Os desafios ao longo do trajeto foram muitos, porém devemos destacar o imenso prazer e processo de maturação nesses últimos dois anos. A problemática de se trabalhar em um museu real nos parecia ser um desafio um tanto gigante, dada a sua tecedura de problemas, de relações de poder e muitas vezes de um espaço de disputas de egos, porém aos poucos fomos tentando contornar essas dificuldades e nos mimetizamos ao ambiente, adequando-o à sua realidade, até como forma de sobrevivência.

Durante a nossa jornada nessa instituição percebemos alguns dos fatores que contribuem para alguns problemas no museu:

- Falta de um museólogo contratado definitivamente no museu;

A falta desse profissional é um dos maiores buracos que se tem na instituição, atualmente temos como colaboradora a Marília Colnago que é presidente da Associação de Amigos do Museu que é museóloga e que auxilia nesse trabalho com a documentação, porém ela não pode estar exclusivamente a serviço do museu do Piauí, pois a mesma trabalha em outro museu e por não ter vínculo empregatício com o Museu do Piauí ela não tem como estar na instituição todos os dias. Porém é válido ressaltar que ela fez e faz um excelente trabalho na instituição, muito organizada e busca sempre preparar os funcionários para fazerem atividades que garantam a melhor e maior estado de conservação do acervo.

- Falta de uma equipe especializada

A carência de profissionais formado na área é outro grande desafio, os funcionários da casa estão sempre dispostos a apreender, são sempre muito solícitos, porém a falta de formação na área específica de Museologia limita muito as possibilidades de trabalho que poderiam estar sendo realizados naquela

casa. E para dificultar ainda mais a situação muitos estão na eminência da aposentadoria, e o Estado não realiza concursos público para profissionais capacitados a exercer o trabalho dentro dessa instituição.

- Falta de aperfeiçoamento da gestão

Esse também se apresenta como um grande problema que muitas vezes compromete toda a cadeia operatória do museu. É importante que o gestor esteja sempre buscando o aperfeiçoamento e o melhoramento das suas habilidades, sobretudo os profissionais que não tem formação específica na área dos museus. O cargo de direção do museu atualmente se dá por indicação política, a atual gestora vem fazendo o que pode para garantir uma boa prestação de serviço à sociedade, porém a mesma está à frente da instituição há mais de 20 anos, o que consideramos ser muito tempo para uma única pessoa está à frente de uma instituição. Não questionamos aqui o trabalho desenvolvido pela direção, porém é aconselhável que uma direção de museu seja trocada pelo menos no período de 5 em 5 anos ou no máximo de 10 em 10 anos, pois muitas vezes é difícil sair da monotonia e enxergar fora da caixa quando se está há muitos anos diante de uma realidade que às vezes se naturaliza e então as pessoas muitas vezes tende a cair no comodismo.

Contudo, é preciso ressaltar que o nosso Diagnóstico nos permitiu também identificar potencialidades na instituição, sobretudo no que diz respeito a riqueza da documentação museológica, o museu é muito profícuo para pesquisas futuras, e apesar de todos os problemas, os funcionários assim como a direção buscam sempre possibilitar aos pesquisadores condições para estudar e investigar a instituição.

Consideramos ter sido nosso principal desafio a elaboração de um diagnóstico que auxilie na construção de um Plano Museológico, pois deveríamos nos aprofundar em um conteúdo extremamente extenso e que na maioria das vezes conta com uma equipe muito grande e diversa para atender aos vários programas propostos, neste caso nos debruçamos na bibliografia. A princípio nosso objetivo era a construção de um Plano Museológico na íntegra, complexo e bastante fundamentado, porém percebemos que pelo tempo de entrega da pesquisa visualizou-se que isso não seria possível, por isso da proposta de Plano, com apontamentos iniciais. Porém destacamos que apesar de serem os primeiros passos, o trabalho apresenta construção sólida e fundamentada baseando-se nos aportes teóricos e, sobretudo na realidade que identificamos no Museu nesses últimos anos, sobretudo após o diagnóstico realizado.

Com esta pesquisa demos início aos primeiros passos para construir um Plano Museológico para o Museu do Piauí. Paraphraseando Michael de Certeau "a escrita termina, mas a pesquisa nunca acaba". Esse é nosso sentimento. A caminhada ainda é longa e pretendemos em um futuro não distante em um possível Programa de Doutorado seguir a diante em nossa jornada e aprofundar ainda mais as discussões sobre o Museu do Piauí.

ANEXOS

Revista que foi entregue ao Museu do Piauí.

DIAGNÓSTICO MUSEOLÓGICO DO MUSEU DO PIAUÍ

SAMILA SOUSA CATARINO

Prof^a Dr^a Áurea da Paz Pinheiro (Orientadora | UFPI)
Prof^a Dr^a Manoelina Maria Duarte Cândido (Avaliadora Interna | UFPI | UFG)
Prof^a Dr^a. Camila Azevedo de Moraes Wichers (Avaliadora Externa | UFG)

HISTÓRIA



Histórias, memórias
e preservação



ACERVO



Acervo de Riqueza
Inestimável

MOMENTOS



Vivencia dentro da
da Instituição

TRABALHO



Trabalho de Grande
Importância

HISTÓRIA 2

Museu do Piauí: histórias, memórias e preservação.

O Museu do Piauí surgiu inicialmente como uma seção do Arquivo Público, em 1934, sob orientação do Professor Anísio Brito. Foi criado formalmente no dia 03 de maio de 1941, através do Decreto Lei nº 355. Nos seus primeiros anos, no Arquivo Público de Teresina, o Museu restringia-se a um arquivo e biblioteca, as peças que eram doadas ficavam guardadas em algumas salas. Em 1980, após convênio com a Fundação Joaquim Nabuco, uma equipe técnica que esteve a trabalhar em Teresina, realizou a catalogação do acervo e o transferiu para a atual o casarão da Praça Marechal Deodoro da Fonseca, que após reforma estrutural, passou a ser a sede do atual Museu do Piauí. O Museu do Piauí-Casa de Odilon Nunes recebeu esse nome em 10 de outubro do ano de 1999, data em que comemorava o centenário do historiador Odilon Nunes, na qual foi homenageado, pois prestou grande contribuição para a história do Estado, através dos seus escritos e narrativas. A instituição tem uma rica história de mais de 75 anos. Em 35 anos desde que conseguiu sede própria, desempenha o papel social de difusor da história de vários acontecimentos do Estado e salvaguardar o patrimônio cultural materializado em seu acervo.



ACERVO 3

A coleção que originou o acervo do Museu do Piauí é de caráter histórico, apesar disso com o passar dos anos e as várias doações o acervo tornou-se bastante variado, integrando em suas coleções peças da arqueologia, etnografia, antropologia, artes visuais e etc.



ACERVO 4



O Museu do Piauí possui uma riqueza inestimável no seu acervo, são vários artefatos que juntos contam a história do Estado, encontramos peças em porcelana, mobiliário, numismática, pinacoteca, fósseis, indumentárias, armas, artefatos indígenas, objetos religiosos, ferramentas de tortura, fotografias etc.



MELHORES MOMENTOS 5

Nosso trabalho teve como objetivo elaborar um diagnóstico do Museu do Piauí. Este diagnóstico se deu após uma vivência dentro da instituição, fizemos uma análise criteriosa, consciente e colaborativa com os funcionários para realização desse projeto. A elaboração de um Diagnóstico deve ser atravessada por trocas de conhecimentos, interesses, desejos, necessidades - museu-sociedade. No início deste trabalho, no Museu do Piauí, realizamos um checklist dos itens que compõem um diagnóstico preliminar de um museu, para detectarmos Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças da Instituição, ação basilar para realização desta pesquisa-ação.



TRABALHO 6



O trabalho desenvolvido no Museu do Piauí foi de grande importância para o bom funcionamento da Instituição. A proposta de iniciar a construção colaborativa com os funcionários de um diagnóstico que subsidiasse a elaboração de um Plano Museológico visou proporcionar aos trabalhadores da Instituição a possibilidade de refletir sobre a sua prática e sobre a importância e valor dos mesmos na prestação de serviços à sociedade.



TRABALHO 7

Durante nossa pesquisa utilizamos a metodologia participativa. Na qual reuníamos com os funcionários do Museu do Piauí e refletíamos sobre os seus ofícios na instituição, isso se dava em rodas de discussões e através de dinâmicas.

Podemos dizer que os funcionários desta casa foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho, através de suas memórias e experiências de vida foi possível desenvolver o diagnóstico do Museu do Piauí-MUP.

Todos os funcionários se mostraram solícitos a nossas perguntas, participativos nas atividades desenvolvidas e interessados em juntos construirmos o diagnóstico da instituição.



O presente relatório buscou discutir todo o processo de elaboração do Diagnóstico Museológico do Museu do Piauí, a fim de contribuir com a Museologia propondo discussões sobre uma instituição que ainda não havia sido pesquisada do ponto de vista museológico. O nosso produto é um Diagnóstico Museológico denso, que se configurou a partir de uma ajuda colaborativa dos trabalhadores do Museu do Piauí. Toda nossa pesquisa só foi possível graças à ajuda dos funcionários, na qual cito a direção em nome de Dora Medeiros por todo apoio e ajuda. Esses trabalho é para todos vocês. Ao Mestrado Profissional em Artes Patrimônio e Museologia pela oportunidade em pesquisar um equipamento cultural tão significativo para nosso Estado. Aos meus familiares e amigos pela torcida. A minha orientadora pela paciência e parceria, aos Mestres pelo ensinamentos ao longo dessa jornada. Meu muito obrigado a todos que de forma direta e indireta contribuíram para a realização deste sonho. Dedico todas minhas horas de estudos, pesquisas, escritas à vocês. Meu muito Obrigado.



DIAGNÓSTICO MUSEOLÓGICO DO MUSEU DO PIAUÍ

SAMILA SOUSA CATARINO

Profª Drª Áurea da Paz Pinheiro (Orientadora | UFPI)
Profª Drª Manuelina Maria Duarte Cândido (Avaliadora Interna) | UFPI | UFG
Profª Drª. Camila Azevedo de Moraes Wichers (Avaliadora Externa | UFG)



PPGAPM UFPI mestros profissionais
parnaíba | piauí | brasil



Produto do:

mapm
MESTRADO
ARTES, PATRIMÔNIO E MUSEOLOGIA